

@Verdade

Quarta-Feira, 5 de Novembro de 2008

Jornal de Distribuição Gratuita • Edição Nº 011 • Ano 1 • Director: Erik Charas

Beira:
Aterrorizada por assaltantes

@ Nacional Pág. 9

Rand em queda:
Preços em Maputo mantêm-se

@ Economia Pág. 13

Barack Obama:

O Presidente do Mundo



Escritores Moçambicanos:
Ilustres desconhecidos

“Não devemos nada a eles. So-
mos tão bons como os que hoje
rasgam os limites da África...”

@ Cultura Págs. 22

Coca-Cola:

Um
refresco
com
122 anos



@ Tema de Fundo Págs. 14-15

@ Lazer Págs. 31

1
BMW X3
por mês



**Ganha 1 destes
3 BMW X3
com a Vodacom**
a muito mais prémios com tudo bom



Construções de bloco conquistam terreno

A história da cidade do Maputo pode ser contada pelos edifícios que houve e que há, pelas construções que já teve e por aquelas que se vão erguendo. Na falta de documentos, se alguém quiser provar que o primeiro banco que Moçambique teve foi o Barclays-, bastará encontrar fotografias de Lourenço Marques nos finais do século dezanove, imponente edifício para a época, madeira e zinco, colunas de ferro, provavelmente na Consiglieri Pedroso, na Baixa. Da segunda metade do século XX, as casas de madeira e zinco, umas, de caniço, outras, do Chamanculo, Xipamanine e Mafalala, entre outros bairros, contam a história da nossa capital. Hoje estamos em Guava, lá para depois de Magoanine e CMC.

A madeira, o zinco e o caniço têm novos papéis.

@

por: Filipe Ribas
Foto: Filipe Ribas e Filipe Muianga

Esta foi a cidade dos becos mais labirínticos que se podem imaginar, de uma geografia cujo conhecimento só era completamente dominado pelo trabalhador da Câmara Municipal e pelos bandidos. E a polícia de choque, que fazia tanto estrago quanto os malfeitores da noite suburbana. A cidade mudou para melhor, expandiu-se para além do que poderia ser previsto e controlado e por detrás desses amuralhados de espinhosa encontram-se vivendas e moradias confortáveis.

Num país onde a construção civil é extremamente cara, a ginástica por que têm de passar as famílias para erguerem estas casas é muito grande. As engenharias financeiras para adquirir o material de construção e uma mão-de-obra acessível têm outros custos, que se reflectem na qualidade do produto final. Obras erguidas conforme o que se vai desenrascando aos montinhos ou medidas aplicadas ao bolso de cada um, em que o pedreiro ou ajudante deste responde integralmente pelo empreendimento, bem se podem imaginar os padrões de segurança prevalecentes.

Muitas destas casas são feitas dispensando alguns passos que o mestre considera não fundamentais. A quantidade de pedra nas fundações e fases seguintes, a quantidade do ferro, número de vezes que é incorporado, bem como o tipo de diâmetro, são alguns aspectos a tomar em conta para fazer muito com pouco dinheiro. Sempre que o mestre sugere um corta-mato para mais cedo terminar a obra, tem o imediato acordo do dono da mesma desde que diga “isto não é problema, fazemos sempre assim. Não vê aquela casa do Fulano...”.

Não vai passar um ano sem que as casas já apresentem rachas por todos os lados. Fundamental é que não caiam, pelo menos enquanto estivermos vivos e os meninos a crescerem para as necessárias

reabilitações. No fundo, as casas são como o pão, a carne, o óleo, o açúcar e o arroz. Aumenta-se o fermento e o tempo de levedura para manter o preço do pão. A carne vende-se em pedacinhos de sebo, o óleo em tampinhas, o açúcar e arroz aos copitos e, no fim do dia, a família teve o necessário para sobreviver.

As coisas começam no cimento, em que por cada saco tem de se conseguir o maior número de blocos possível. Aqui a solidez do bloco é medida unicamente pela possibilidade de não quebrar nas mãos de quem o transfere de um lugar para outro. Se se desfaz, como quase sempre acontece, num simples solavanco do chova, no gesto de encostar aos outros, este assunto é de inteira responsabilidade de quem o adquiriu. Nestes meios, o código de conduta é de autêntica auto-chantagem: se reclamo, não terei outro sítio para comprar e os vizinhos virar-se-ão contra mim a dizer que tenho manias.

O que acontece, com efeito, é que os fabricantes de blocos saíram do padrão quarenta e cinco para sessenta unidades por saco de cimento, na tentativa de colmatar as subidas de preço ou de obter mais lucro. Como estão fora de qualquer controlo e mesmo que assim não fosse o moçambicano tem versatilidade para tornear qualquer fiscalização, as casas estão a ser construídas convencionalmente com um material precarizado.

Os pedreiros prometem e dizem conseguir rectificar este défice através de um reboco mais reforçado. No entanto, por questões orçamentais detectadas no decurso da obra, eles também vão aplicar arranjos de afinar o cimento para torná-lo suficiente. Concluída a casa, um simples esfregão deita ao chão areias soltas, que o pintor promete remediar com duas de mão, trabalho de mestre que tudo resolve. Como os problemas do pobre se resolvem por consensos, o pintor vai apenas passar uma de mão, com tinta excessivamente diluída para esticar, com a agravante de já vir adulterada dos “dumba-

nengues”. Únicos sítios onde se compra melhor.

Já a pedra, quantas vezes não própria, foi esticada para ser suficiente. Trata-se de pedra adquirida por via do nosso sistema de quem conhece quem conhece quem...que oferece um preço mais acessível e aceita pagar mais tarde. Como se trata de esquemas que começam por um ladrão qualquer ligado a um grande

empreendimento, as quantidades são incertas e o fornecimento irregular. Não podendo o pedreiro parar por causa desta morosidade, ajeita-se o pouco para muito espaço.

Ainda para efeito de ajustes orçamentais, o varão de 16 milímetros é literalmente dispensado indo com muita sorte o de doze, pois o de oito é o mais comum que “ não há problema também resiste”,

dirá o mestre entendido na obra. Para certificado de garantia vai dizer que os bóeres fazem assim. Esquece que eles têm outras tecnologias e que estão a fazer casas para pretos. Das casas construídas com estas facilidades, o ciclone Favio não deixou vestígios em Vilanculos.

Falar do trabalho do carpinteiro seria demasiada redundância, porque as janelas e portas são, efectivamente, o selo da biscataria nacional. A ponta final de uma cadeia de erros formalizados. As contas desta gente começam no cada vez mais elevado preço da madeira, como justificação para usar verdadeiro refugio ou retalhos, e termina na velha história do transporte e de tudo o que está caro e... por aí adiante.

E, deste modo, fica pronta a habitar uma casa construída por tarefeiros, jornaleiros, biscateiros e outros que tais. Mesmo as pessoas de quem se deveria esperar melhor orientação na construção das suas casas, ganharam o hábito minimalista de pedir ao amigo engenheiro para fiscalizar a obra. No meio de copos, o engenheiro, que se não quer ralar com um trabalho não remunerado, aprova tudo quanto o amigo diz que quer e vai acontecer.

No meio de todo este quadro, surge o cíclico problema da falta de cimento em Maputo. O preço à porta da fábrica subiu e as quantidades dispo-

nibilizadas ao mercado reduziram para menos de metade. Portanto, não há cimento em Maputo. A partir da primeira semana de Outubro, as portas para a especulação escancararam-se. Cada zona da cidade vai tendo o preço acrescido das dificuldades que o comerciante enfrentou para adquirir o produto.

Com efeito, para um saco de cimento chegar a Maputo vindo da fábrica da Matola custa seis meticais, que passa facilmente para dez ao incorporar o valor do trabalho dos homens que descarregam o camião. Portanto, o produto chega a este armazenista já com mais dez meticais, a que se deve adicionar o legal valor do lucro, que constitui expectativa de qualquer negócio.

Quando o retalhista entra no negócio, tem de acrescentar também as componentes transporte e lucro previsto. Só que o retalhista tem menos suporte em termos de meios, pelo que os custos de transporte são superiores aos do armazenista, chegando aos quinze meticais por saco de cimento. Finalmente, o consumidor, o elo mais fraco, tem de pagar o transporte, seja viatura alugada, seja “tchova”, seja cabeça de algum tarefeiro, o certo é que tem mais um custo a suportar. O saco que saiu da fábrica a 225 meticais chega a algumas casas a trezentos meticais. Tem mesmo que fazer sessenta ou mais blocos e rebocar mais espaço. @

Todas as 116 famílias abrangidas pelas obras de construção da SEGUNDA FAIXA DE RODAGEM DA AVENIDA JOAQUIM CHISSANO, na Cidade de Maputo, já receberam o dinheiro de compensação e novos espaços para se reerguerem.O diferendo que opunha a edilidade e as famílias afectadas, no que se refere aos valores a pagar, já foi ultrapassado.



MAPUTO
VOTA

SIM

VOTA

SIMANGO

VOTA NO NÚMERO 1 DA LISTA. VOTA DAVID SIMANGO!



David Simango, 50 anos, começou a sua carreira como professor na Manyanga. Depois, liderou a província do Niassa. Actualmente na Ministéria da Juventude e Desportos ajudamos a voltar a ganhar, a acreditar, a sonhar. Uma pessoa que já muito fez e tem a Força para fazer muito mais por Maputo.

DIA 19 DE NOVEMBRO ELEGE
A MELHOR GOVERNAÇÃO PARA MAPUTO



@ Grande Maputo

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Autarquias

Empreendedororismo não tem idade

A história do gazense Alberto Xilaluque, que vive e trabalha em Maputo como plasticador de documentos há 35 anos, é um bom exemplo de quem tem força de vontade consegue vencer. Um história de vida que pode ensinar as novas gerações.



@ por: Anselmo Títos
Foto: Filipe Muíanga

Ex-funcionário público e ex-empregado doméstico, Alberto Xilaluque enche o peito de ar para falar da actual profissão que exerce há 35 anos: “Eu sou plastificador. Assim sustento a minha família.” Contudo, para chegar onde hoje se encontra foi preciso coragem. Na verdade, tudo começou quando, ainda em plena guerra pela independência, a sua patroa, da qual já lhe fugiu o nome, decidiu

regressar à então Metrópole, mais concretamente a Lisboa. Num português próprio de quem só estudou até à primeira classe colonial, Alberto Xilaluque conta que, por volta de 1972, tentou empregar-se como doméstico, em várias casas mas as suas tentativas revelaram-se infrutíferas. Goradas as expectativas de encontrar novo emprego, Xilaluque decidiu regressar ao Xai-Xai, terra que, em 1953, o viu nascer. Depois de bater a muitas portas, Alberto Xilaluque empregou-se finalmente no

Arquivo de Identificação Civil da então João Belo, hoje Xai-Xai. Contudo, foi sol de pouca dura. “Só trabalhei dois anos.” Novamente desocupado, Xilaluque não se pôde dar ao luxo de cruzar os braços. Desde modo, e munido de meios rudimentares, decidiu instalar-se defronte do seu ex-serviço, o Arquivo de Identificação Civil de Xai-Xai, onde permaneceu até 2000.

De xai-xai para maputo

Vítima das cheias de 2000 que submergiram totalmen-

te a parte baixa da cidade de Xai-Xai, Alberto Xilaluque refugiou-se no bairro Maxaquene, em Maputo. Agora a idade avançada não lhe deixava alternativa senão o emprego por conta própria. Repetindo a proeza do Xai-Xai, rearmou-se da de coragem e os instrumentos rudimentares indispensáveis e instalou-se diante da Segunda Conservatória Notarial de Maputo. “Tem que se ter muita coragem para se dar início a qualquer tipo de actividade”, refere num tom satisfeito. A idade de Alberto Xilaluque

contrasta largamente com a surpreendente energia e prontidão com que lida com os seus clientes. O trabalho é contínuo e as encomendas sucedem-se. Bilhetes de Identidade, passaportes, certificados e os mais diversos cartões chovem autenticamente na sua modesta mesa. Pelo serviço cobra 10, 20, 30 meticais respectivamente. Alberto Xilaluque não revela o apuro diário, mas observámos que não recebe menos de dez clientes por hora. Contudo lá vai adiantando: “Consigo sustentar a família sem problemas.” Alberto mora com a esposa em Maputo. Os cinco filhos, todos de boa saúde, estudam no Xai-Xai. Mas, mais do que coragem, montar um negócio exige dinheiro, por muito pouco que ele seja. Sem conhecimentos nem garantias para recorrer ao crédito bancário, Xilaluque passou humilhações quan-

do, sem sucesso, pediu um empréstimo a quem pensava ser seu amigo. Com o NÃO garantido, juntou quinhentos meticais e adquiriu um novo equipamento, constituído por uma pequena mesa, lâminas, facas e rolos de plástico. Restaurou latas da lixeira que servem de esquentador e passou de desempregado a patrão de si próprio. “Arrisquei e ganhei!”, conta, sorridente. Outro ingrediente para o sucesso foi, segundo ele, o facto de ter descoberto um nicho de mercado pouco explorado.“Vocês jovens têm vergonha de se sentarem aqui e fazer isto”, censura. “Ninguém pode pensar tornar-se empresário achando que vai ficar sentado no escritório, tranquilo, no ar condicionado.” E conclui: “É preciso muito trabalho, muito suor, muita dedicação, acreditar sempre em si e gostar daquilo que se faz.”@



BOLSAS DE MERCADOS				
Produtos	ZIMPETO	XIPAMANINE	FAJARDO	CENTRAL
Tomate	20 Mt/ kg	25 Mt/ kg	23 Mt/ kg	28 Mt/ kg
Cebola	6 Mt/ kg	14 Mt/ kg	18 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Batata	18 Mt/ kg	20 Mt/ kg	21 Mt/ kg	24 Mt/ kg
Ovos	37 Mt/ dúzia	35 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	42 Mt/ dúzia
Leite	45 Mt/ l	45 Mt/ l	45 Mt/ l	50 Mt/ l
Arroz	25 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg	30 Mt/ kg
Açúcar	22 Mt/ kg	21 Mt/ kg	21 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Óleo	55 Mt/ l	63 Mt/ l	64 Mt/ l	70 Mt/ l
Sabão	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	8 Mt/ barra	12 Mt/ barra

BOLSAS DE SUPERMERCADOS				
Produtos	SHOPRITE	VOSSO	HIPER MAPUTO	MAHOMED & COMPANHIA LDA
Tomate	23 Mt/ kg	45 Mt/ kg	Sem informação	-
Cebola	40 Mt/ kg	33 Mt/ kg	30 Mt/ kg	25 Mt/ kg
Batata	23 Mt/ kg	22 Mt/ kg	28 Mt/ kg	19 Mt/ kg
Ovos	48 Mt/ dúzia	44 Mt/ dúzia	40 Mt/ dúzia	48 Mt/ dúzia
Leite	24 Mt/ l	30 Mt/ l	Sem informação	29.5 Mt/ l
Arroz	32 Mt/ kg	33 Mt/ kg	32 Mt/ kg	34 Mt/ kg
Acúcar	20 Mt/ kg	21.5 Mt/ kg	20 Mt/ kg	22.5 Mt/ kg
Óleo	79 Mt/ l	70 Mt/ l	Sem informação	68 Mt/ l
Sabão	10 Mt/ barra	10 Mt/ barra	Sem informação	8 Mt/ barra

NÚMEROS DE EMERGÊNCIA	
SOS da Polícia	21-322002
Polícia da Machava	21-780622
Polícia da Matola	21-780279
P.I.C.	21-322914/21-322916
Ambulância	21-422002
Reboque	197
Bombeiros	21-322222/197/198
EDM - Piquete	21-326116/17
Águas	21-323835

Continuamos a fazer crescer a energia de Moçambique



galp energia

A Galp Energia, actualmente
uma das 500 maiores empresas
do mundo, está a alargar a sua
presença em Moçambique.
Com a aquisição de sete novos
postos de abastecimento, são agora
28 os espaços onde pode encontrar
os nossos combustíveis.
Para que a sua energia
nunca se esgote.



@

Opinião

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

@

Editorial

averdademz@gmail.cm

por: João Vaz de Almada
email: averdademz@gmail.com

A

estrelinha de Obama

Nunca lamentámos tanto o *timing* de uma edição como esta semana. Por mais voltas que tentámos dar à coisa, revelou-se impossível trazer ao leitor esta semana, com o mínimo de segurança e de rigor que se exige, o resultado das eleições mundialmente mais aguardadas dos últimos quatro anos. Equacionámos, inclusive, sair somente na quinta-feira mas optámos por não abrir precedentes e, deste modo, não alterámos os nossos compromissos. Provavelmente, nos dias que correm, a permanente desactualização das notícias, gerada pela constante actualização das mesmas, não se compadece com o formato tradicional (em papel) dos jornais, havendo por isso quem defenda que o seu desaparecimento, mais dia, menos dia, é irreversível. Bem, mas isso é outra discussão que hoje não cabe aqui. Vamos, então, ao que interessa.

Há duas semanas ocupei este espaço com os desaires de McCain, o candidato republicano à Casa Branca. Hoje vou ocupá-lo com a fortuna de Obama, o candidato democrata. Nunca o adágio popular “a sorte de uns é o azar de outros” assentou tão bem como neste caso. Sem pretender retirar mérito a Obama, porque não é desprovido de talento e de valor que se chega às portas da Casa Branca, há que reconhecer que a estrelinha da sorte que acompanha os campeões tem estado presente na sua vida pelo menos desde 2004.

Nesse ano, o seu opositor republicano na corrida para o Senado representando o Estado de Illinois, Jack Ryan, retirou-se da mesma três meses antes das eleições devido a um escândalo sexual. Resultado: Obama venceu folgadoamente o substituto de Ryan, praticamente desconhecido no Illinois. Pouco depois, outro golpe de sorte contribuiria em definitivo para o seu salto para o estrelato: apesar de ser totalmente desconhecido como figura nacional do partido, numa decisão inesperada, a equipa de campanha de John Kerry escolheu-o para escrever um dos discursos mais importantes da Convenção Democrata de 2004. Obama soube aproveitar magnificamente a oportunidade, tendo efectuado um discurso brilhante, vibrante e emotivo. Também o desastroso segundo mandato de Bush contribuiu muito para a ascensão de Obama. Bush, com as suas políticas, criou tantos anticorpos que mesmo muitos eleitores que normalmente votam nos candidatos republicanos preferem distanciar-se das suas políticas votando em Obama.

Contudo, a sorte de Obama não ficou por aqui. Justamente quando McCain, depois da Convenção de Saint Paul, liderava pela primeira vez as sondagens, eis que eclodiu a crise financeira, esta sim, provavelmente, terá ferido de morte a candidatura republicana. Talvez o momento mais determinante desta campanha tenha sido quando McCain, duas horas antes do colapso de Wall Street, afirmou: “As bases da economia americana encontram-se sólidas”. Nem nos melhores sonhos os assessores de campanha de Obama podiam ter imaginado tamanha fortuna.

Mesmos noutras situações menos importantes, a estrelinha tem estado ao lado de Obama, como por exemplo quando, há poucos dias, o parlamento do Alasca aprovou um relatório no qual afirmava que Sarah Palin havia violado “as normas éticas” do estado no caso do “troopergate”, exactamente no momento em que os republicanos lançavam ataques pondo em causa a honestidade de Obama. Curiosamente, as únicas “argoladas” dos democratas têm sido da responsabilidade do vice Biden, mas mesmo essas não têm sido muito levadas a sério dada a fama de linguarudo que este possui.

Por conseguinte, se a estrelinha de campeão que até agora acompanhou Obama não estiver com ele no dia de hoje, a frustração para metade da América e sobretudo para o mundo, onde o fosso entre os dois candidatos é muito maior, poderá ser comparada, salvo as devidas proporções de importância dos dois fenómenos, à derrota da selecção brasileira no Mundial de 1950, quando em pleno Maracanã, perante 200 mil almas, o Brasil, hiper-favorito, a quem bastava o empate para se sagrar campeão do mundo, baqueou diante do Uruguai com um golo de Ghiggia, a dez minutos do final. Ghiggia, com aquele pontapé, não emudeceu somente as 200 mil vozes que se encontravam naquele colosso estádio, mas sim 140 milhões de brasileiros e milhões de pessoas pelo mundo fora que o Brasil, com o seu futebol total, já havia conquistado. @

“O doutoramento (para Ricardo Rangel) em ‘História Visual’ assenta-lhe como uma luva. Parabéns à Universidade Eduardo Mondlane que desta forma disse que a cultura, nas suas diversas modalidades, é a essência mais íntima de um povo”, Editorial in Semanário Domingo, 2 de Novembro de 2008.

“Um jornalista da RM entrevistou alguns dos jovens já presentes no local do encontro (Reunião Nacional da Juventude em Cheringoma). Foi uma tristeza. Ninguém fazia nenhuma ideia do que ali estava a fazer. Gaguejavam e não conseguiram produzir uma única ideia com começo meio e fim”, Machado da Graça in Correio da Manhã, 30 de Outubro de 2008

A

Semana

Em menos de72 horas em Manica

Surto de diarreia mata 35 pessoas

Um surto de diarreia aguda acompanhado de vômitos provocou a morte, em menos de 72 horas, de pelo menos 35 pessoas, em Manica, centro de Moçambique. o surto enclodiu na passada quarta-feira, no posto administrativo de Mandie, distrito dee Guro, norte da província de Manica. O Governador de Manica, Maurício Vieira, que visitou a região, disse que 31 dos óbitos ocorreram em Chinda, localidade de Massangano, povoado de Thanda. Outras 30 pessoas encontram-se em estado crítico e sob vigilância médica. Maurício Vieira explicou ainda que está no terreno uma equipa médica para apurar a origem dos casos, mas suspeita-se que um cidadão que se tenha deslocado para participar numa cerimónia fúnebre de um parente em Thanda tenha contraído o vibrião. O referido cidadão

viria a perder a vida no regresso à sua zona de origem, em Chinda, após ter padecido de diarreia aguda e vômitos.

Guebuza pisca olhos para empresários dinamarqueses

O Chefe do Estado, Armando Guebuza, considera que o ponto mais fraco nas relações entre Moçambique e o Reino da Dinamarca está na falta de empresários dinamarqueses a investirem no país. No entanto, conforme assinalou, há empresários daquele país nórdico interessados em investir em várias áreas em Moçambique, principalmente nas consideradas cruciais para o desenvolvimento, como energia e agricultura, neste último caso para resolver o problema da alimentação a nível nacional. Guebuza, que semana passada visitou Dinamarca, disse, num en-

contro com a comunidade moçambicana residente na Dinamarca, que o passo subsequente é traçar estratégias para atrair os empresários dinamarqueses ao país. “Estamos aqui na Dinamarca, onde encontramos de todo o lado a disponibilidade de aumentarmos e acelerarmos a cooperação em todas as áreas. O nosso ponto fraco hoje nas relações com a Dinamarca está na falta de empresários dinamarqueses em Moçambique. Há uma abertura total para isso e o que importa é traçar estratégias para atrair empresários para virem a Moçambique investir nas áreas cruciais para combater a pobreza”. No encontro, Guebuza fez referência à estratégia do Governo para fazer face à crise de alimentos a nível nacional, tendo em conta que está declarado que, daqui há mais algum tempo, haverá escassez de comida no mundo.

Em casos de corrupção

FMI satisfeito com detenções

O Fundo Monetário Internacional (FMI) felicitou quinta-feira passada a justiça de Moçambique pela detenção de detentores de cargos públicos, nomeadamente o ex-ministro do Interior, encorajando o Governo a “adoptar medidas necessárias” para combater a corrupção. “Encorajamos o Governo a tomar medidas necessárias para sancionar qualquer evidência de corrupção”, disse Felix Fischer, o representante do FMI em Maputo. Fischer falava numa conferência de imprensa em Maputo, que o FMI convocou para apresentar o seu parecer sobre o progresso da economia moçambicana. No início deste mês, o Ministério Público (MP) acusou o ex-ministro do Interior Almerino Manhenje da prática de 49 crimes. Manhenje encontra-se em prisão preventiva desde finais de Setembro. @

MÁXIMA DA VERDADE

QUEM PROCURA A VERDADE DEVE ESTAR DISPOSTO A SACRIFICAR TUDO PELA VERDADE. (GANDHI)

Obituário: Jacques Piccard (1922-2008) – 86 anos

“Faleceu um dos últimos grandes exploradores do século XX”, lamentou Phil Mundwiller, porta-voz da família. “O homem mais profundo do mundo, um verdadeiro Capitão Nemo, Jacques Piccard morreu no dia 1 de Novembro junto ao lago Léman [o lago que banha Genebra] que tanto amou” refere o comunicado difundido pelo “Solar Impulse”, um projecto de avião solar cujo fundador é Bertrand Piccard, filho do falecido também ele explorador e piloto. Oceanógrafo, inventor, explorador das profundezas dos oceanos e, sobretudo amante do mar, Jacques Piccard morreu no último sábado na Suíça, contava 86 anos. Nascido no dia 28 de Julho de 1922, em Bruxelas, Bélgica, Piccard prosseguiu a obra do seu progenitor, o famoso físico Auguste Piccard, tam-

bém explorador e inventor do globo estratosférico e do batíscafo. O intrépido suíço estudou economia e relações internacionais na Universidade de Genebra, porém decidiu seguir as pisadas do pai. A sua paixão pelo mar surgiu quando se dedicou às descobertas dos fundos marinhos. Piccard bateu todos os recordes de imersão com o seu submarino “Trieste”, construído com a colaboração do seu pai, Auguste. Com Don Walsh, tenente da marinha dos Estados Unidos, a bordo do “Trieste”, alcançou a profundidade de 10.916 metros, superando todos os recordes estabelecidos. Corria o ano de 1960 quando Piccard mergulhou no seu batíscafo a dez quilómetros de profundidade, até ao leito da Fossa das Marianas. Deste modo, construiu quatro “mesoscafos”

- submergíveis destinados a médias profundidades – os quais foram considerados os primeiros submarinos turísticos, acabando um deles por ser lançado pela primeira vez nas águas do Lago Léman, por ocasião da exposição nacional suíça de 1964. “Com uma fé total na tecnologia, concebeu e calculou cada submarino e dirigiu a sua construção, fazendo-se submergir ele próprio no seu último submergível ‘de bolso’ aos 82 anos”, informou a empresa do seu filho. Apaixonado pelo estudo da protecção marítima, em 1969 explorou a corrente do Golfo Stream mediante uma imersão à deriva que durou um mês. Em 1969, foi protagonista de um novo feito ao permanecer debaixo de água durante um mês a bordo do seu submarino. Se não tivesse sido oceanógrafo,

Piccard desejava ter sido astronauta. “Isso naturalmente havia-me interessado”, afirmou um dia. Não foi o primeiro homem a pisar a Lua, mas deu um importante passo na descoberta dos mistérios marinhos. “Agora podemos viajar para qualquer lado dentro de água.”@



Jacques Piccard

Ficha Técnica



Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maríngue; Colaboradores: Dulce Namutopia, Helga Brown, João Matos, Admiro Furtela, Renato Caldeira;
Fotografia: Sérgio Costa , Lusa, Istockphoto; Projecto Gráfico: Salvador Matlombe; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamim Mapande; Director Comercial: Ivan Williamns;
Telefone 21 490341 E-mail: vendaszmz@gmail.com; Distribuição: Gratuita; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Aki j@zz @verdade

@ por: Gito Waka Mondlane
e-mail: wakamondlane@gmail.com

Take Five para Ricardo Rangel

Olá a todos. Dave Brubeck escreveu “Take Five” em parceria com Paul Desmond, Saxofone alto, sendo este o protagonista do tema. Dave Brubeck completa a sua secção rítmica com Joe Morelo na bateria e Eugene Wright no contrabaixo. “Take Five” é Jazz classicíssimo, com andamento fora do comum, 5/4, que caracteriza muito a forma de como Brubeck escreveu alguns dos seus temas mais conhecidos, como o caso de “Blue Rondo A La Turk” ou “Pick Up Sticks”. “Take Five” é também uma expressão usada no vocabulário Jazzístico com sentido imperativo, de ordem, para se fazer “um intervalo de cinco minutos”.

Então, se me permitem, “Take Five” com e para Ricardo Rangel. Primeiro: Para fazer uma singela ovação, não sonora, para aquele que é o verdadeiro Jazzman deste nosso grande Moçambique e pequeno Maputo; Segundo: Porque Ricardo Rangel registou, impulsionou a prática e audição do Jazz nesta cidade do Maputo. Terceiro: Ricardo Rangel homenageado pelos seus cinquenta anos de carreira fotográfica – Tinha que ser os franceses a faze-lo mais uma vez, pois “nós” os outros, por estes lados de cá, não damos valor a essas coisas de homenagear e

reconhecer o trabalho dos indivíduos enquanto vivos, senão, claro, quando estão em jogo certos interesses políticos e outras coisas do estilo. Outro “Jazz”, esse! Pouco ou nada posso falar do Sr. Rangel, no entanto sei que ele é um profissional de fotografia que está ou esteve directamente ligado do Centro de Formação Fotográfica, por isso e pelo que não precisa de ser provado, um grande Senhor da fotografia, aqui e além fronteiras.


Sei e isso tenho a certeza, que ele foi das pessoas, que por gostar da arte que é o Jazz mobilizou todos os recursos ao seu alcance para que se instalasse, nesta cidade, uma pequena mas significativa cultura Jazz, primeiro na antiga rua Araújo, creio que na actual, e depois no restaurante Costa do Sol, nas tardes de Sábado que se prolongavam até ao início da noite. Sou mais desse tempo e com algum testemunho, pois foi assim-conheci gente interessante e fantástica, como Guilherme, Orlando, Balói, Celso Paco, Shildo, Cobra e outros tantos que eram, por assim dizer, os Putos do Rangel. Putos no sentido em que eles deixavam nas mãos de Ricardo Rangel tudo aquilo que deveria ter a ver com a sessão a apresentar, como por exemplo o que tocar, o que não


Queremos a sua opinião!
Quem irá conquistar o município da Beira?


Envie-nos as suas opiniões, sugestões, propostas de reportagens ou fotos. Não se esqueça mencionar o seu nome, idade, profissão e região em que vive. O jornal @verdade reserva-se ao direito de editar e publicar apenas trechos das cartas. Endereço: **avenida Paulo Samuel Kankhomba nº83**; E-mail: averdademz@gmail.com; Mensagens de Texto **821115** ou **8415152**


SMS


Envie sms para o jornal @vedade para o nº **821115** e **8415152** veja-a publicada


 Venho através deste meio pedir para o Conselho Municipal velar por nós do prédio “wedy adams” na 24 de Julho, ao lado existe uma casa abandonada que se transformou no quartel general de ladrões. Parabens @Verdade. **SAMIMA SASSA**

 Leio todas edições do @Verdade, gostaria de pedir para que anunciassem nas vossas páginas vagas para emprego. Sou motorista tenho 22anos, carta pesados profissional. **ZIMI**


 Sou um ex-trabalhador da RDA, gostaria de ver realizada a Assembleia para ver o que é feito do projecto. De futuro @Verdade deve cavar a fundo. Temos de nos habituar a prestar contas.


 1h33 de madrugada,deitada na minha cama ouvindo Joe Sample e lendo verdades;meu espírito acalma-se...Parabéns a equipa.**VALENTINA**


 Oi,eu gosto de ler o vosso jornal,acho q tem noticias interessantes e que aumentam a nossa cultura geral.É ate estranho ser d distribuição gratuita.Forca para a equipa.


 Provavelmente o Simango, mas como estudante crítico, vou torcer pelo Nambu-


rete na liderança da “polis”(cidade). Maputenses não precisam de apatia social. Mate(Geo-UEM)

 Sou estudante da Manyanga, sinto-me muito bem com o jornal @ verdade. O jornal mahala que nos fala a verdade.**ANTÓNIO M. MACIE**


 Olá equipa do jornal, gosto muito das vossas edições semanais,e digo o povo esta confiante e ama o jornal, que sigam em frente está a ser uma maravilha contar sempre com a verdade.**EMILIA S.S.SARAIVA**


 Sou escritor de poesia, bebo e me alimento dela,sou um outro Luis Vaz de Camões,assim me chamam e estou perdido na vila da Macia-Gaza. Vivo na basa da leitura mas o jornal@verdade não me chega e para tê-lo,faço pedidos aos chapas 100. Trabalho na Bp-macia e me sinto preocupado com o jornal


 Muito grato a equipa do @Verdade pelo trabalho de nos informar todas as semanas.Muita força aos distribuidores.Estamos muito felizes todas as quarta-feiras. **HERVE NANA** Maxaquene


 @Verdade e tudo que o povo quer ver e saber.


Gostaria de ver uma página que abordasse questões teológicas. Estão de parabéns. **ARMANDO H. MANDLATE**


 Quero parabenizar o vosso jornal pelo espaço que nos proporciona, apesar de ser difícil obtê-lo. Mas é rico em informações Desportivas.


 É um jornal que fala @ Verdade seria bom se viesse para ficar. **DINIS KUNA**

 Bom dia @Verdade sou trabalhadora e faço poemas,gosto de ler e aprendo muito. **LUCRÉCIA BOAVIDA**

 Aqui é o Miguel nós em Nhamatanda ainda não ouvimos o comboio a apitar, temos muito produto precisamos transporte ajudem-nos **MIGUEL**

 ok o Daviz está a fazer um bom trabalho. deixem-no trabalhar não queremos mais confusão aqui na Munhava **João**

 ok o Daviz está a fazer um bom trabalho. deixem-no trabalhar não queremos mais confusão aqui na Munhava **João**

 força Obama os africanos apoiam-te **LAURINDA**

@Verdade - Transatlântica

@ por: Luís Castelo Branco
Docente universitário

Honrar Mwanawasa

No passado dia 30 de Outubro realizaram-se eleições presidenciais na Zâmbia com vista a encontrar o sucessor do falecido Presidente Levy Mwanawasa. Mais do que umas eleições normais, este acto eleitoral esteve repleto de simbolismo. Substituir Mwanawasa não será fácil, não só pelos desafios que o país enfrenta, mas, sobretudo, pelo exemplo que ele deixou.

Mwanawasa foi eleito Presidente sucedendo à grande desilusão que foi Frederik Chiluba. Após anos de regime autoritário, o povo zambiano viu em Chiluba, um antigo líder sindical, a esperança num poder político responsável e preocupado com o bem-estar da população. Porém, Chiluba rapidamente esqueceu as suas origens, e as suas promessas, e enveredou por uma vida de luxos e de gastos exorbitantes, ao mesmo tempo que promovia o favorecimento político e económico dos

seus aliados. A candidatura presidencial de Levy Mwanawasa baseou-se em promessas de uma maior moralização da vida pública zambiana. Embora estas fossem promessas já “vendidas” à população, a verdade é que os eleitores acabaram por dar o benefício da dúvida e Mwanawasa venceu as eleições presidenciais de 2001.

Pouco a pouco, foram dados passos concretos com vista à moralização da política, ao mesmo tempo que foram adoptadas diversas medidas destinadas a combater a corrupção no país. Várias investigações foram iniciadas, destinadas a escrutinar os desvios de fundos cometidos durante a era Chiluba. Para além de figuras próximas do anterior Presidente, o próprio Chiluba viu-se acusado de má utilização de fundos públicos.

Também na cena internacional

Mwanawasa deixou a sua marca, especialmente no contexto da África Austral. Perante uma União Africana silenciosa face às irregularidades eleitorais cometidas por Robert Mugabe, o Presidente zambiano foi dos poucos, juntamente com o Botswana e Quénia, a criticar abertamente o Presidente zimbabweano.

Pouco antes de sofrer o acidente cardiovascular que motivou a sua morte, Mwanawasa viajou para Sharm el-Sheikh, a fim de estar presente na Cimeira da União Africana onde pretendia criticar novamente Mugabe pela sua obstinação em não respeitar a vontade do seu povo.

Perante tudo isto, o novo Presidente zambiano deverá saber respeitar, honrar e continuar o caminho iniciado por Mwanawasa, credibilizando a imagem externa do país. Veremos se consegue. @

Retroobjectiva

Foto: colecção Telecine



Hoje, 5 de Novembro, e tendo em conta a diferença horária, os Estados Unidos da América estão no centro do mundo. Esta eleição não é mais uma. Pela primeira vez na História o papel na foto desempenhado por Ronald Reagan pode ser a partir de hoje desempenhado por um negro: Barack Obama de seu nome. Então, a legenda da foto poderia ser: aperto de mão entre dois negros na Casa Branca. @

@ Grande Maputo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

7


Maravilhas de Maputo

ESCOLHA AS SETE MARAVILHAS DE MAPUTO COM @VERDADE.

Envie-nos o seu Voto por CARTA – **avenida Paulo Samuel Kankhomba n.83** –, para Email **averdademz@gmail.com** ou por **SMS** para os números **821115** e **8415152** – mensagem com o formato SM **X** onde **X** é o número correspondente a Maravilha que pretende votar.

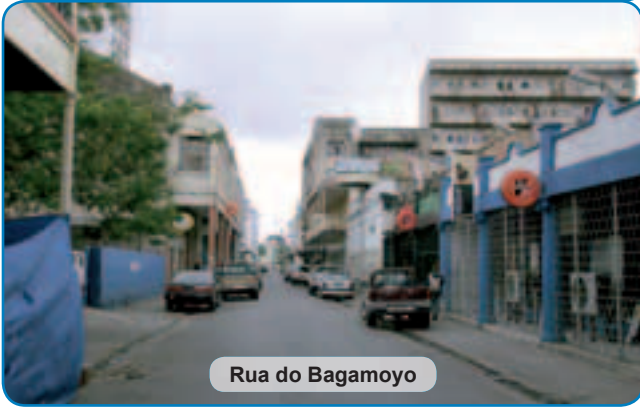
CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

1ª Posição - SM 6




Fortaleza Nossa Senhora da Conceição

2ª Posição - SM 12




Rua do Bagamoyo

3ª Posição - SM 1




Catedral Nossa Senhora da Conceição

4ª Posição - SM 13




Mercado do Xipamanine

5ª Posição - SM 2




Mesquita da Baixa

6ª Posição - SM 5




Estação dos Caminhos-de-Ferro

7ª Posição - SM 3



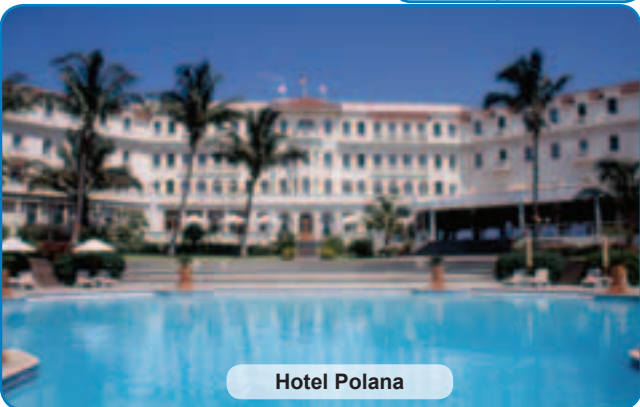
Mercado Central

8ª Posição - SM 11




Museu de História Natural

9ª Posição - SM 10




Hotel Polana

10ª Posição - SM 4




Igreja de Santo António da Polana

11ª Posição - SM 7



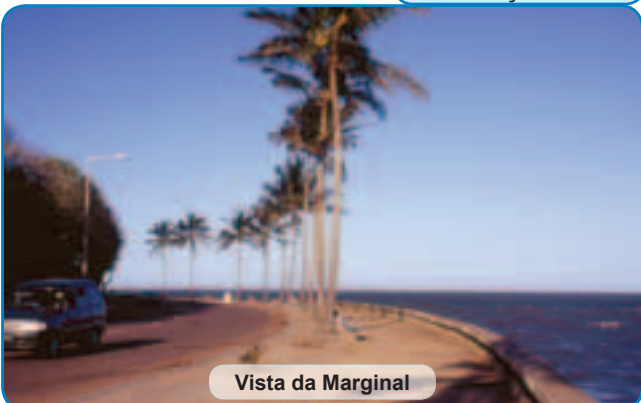
Casa de Ferro

12ª Posição - SM 8




Praça dos Heróis Moçambicanos

13ª Posição - SM 9



Vista da Marginal

14ª Posição - SM 14



Vista do Hotel Cardoso

VOTE NA SUA MARAVILHA PREFERIDA

Por **SMS 82 11 15 / 84 15 152** ou para o email **averdademz@gmail.com**

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Beira

Assaltantes criam terror na Beira

Assaltantes, vulgarmente conhecidos no mundo do crime, na Beira, por “batacuios” ou “homens de catanas”, estão, depois de uma relativa acalmia, a criar terror, despojando os cidadãos indefesos dos seus bens como telemóveis, dinheiro, objectos de adorno, relógios, sapatos, entre outros.

por: António Maringué
fotos: João Vaz de Almada

A situação está a preocupar as vítimas e não só, na medida em que os casos de assaltos ocorrem em plena luz do dia, para tal os criminosos recorrem ao uso de instrumentos contundentes como catanas, facas, chaves-de-fenda, entre outros.

Segundo alguns residentes daquele ponto do país, na Beira reina o medo, visto que os grupos de criminosos estão a multiplicar-se, assim como as ameaças para lograrem os seus intentos sobem de tom quando as vítimas manifestam resistência, em alguns casos até soam juras de morte. Os larápios chegam a ferir as suas vítimas. Casos há, em que os malfeitores actuam ante o olhar impotente dos transeuntes. Quando as vítimas gritam a pedir socorro, as pessoas que por ali passam nada podem fazer, pois são também indefesas, tal como contou um cidadão que se identificou pelo nome Cassamo Abdul Lampião.

Lampião diz ter sofrido um assalto no bairro de Chipangara perpetrado por um perigoso cadastrado conhecido por “**Modjas**”, ou simplesmente Moisés Albano Ambrósio, que acaba de ser solto, em virtude de ter cumprido a pena de prisão maior. Lampião relata que “**Modjas**” apoderou-se de três telemóveis, sendo um do nosso entrevistado e outros dois de cidadãos que o acompanhavam.

“Para além disso, ele arrancou-me a carteira que continha 500 meticais” – acrescentou Lampião, revelando que na altura do assalto, ‘Modjas’, que trazia consigo uma faca grande, estava na companhia do seu irmão mais novo.

Reclusos fogem para assaltar...

O cidadão Cristiano José Tomocene, residente do bairro da Manga, disse ter sido assaltado há dias no seu próprio quintal, quando estava inclinado a abrir o portão da entrada principal. Segundo ele, o índice de cri-



minalidade está a recrudescer na cidade da Beira, porque os reclusos encarcerados na cadeia de Savane, vulgarmente conhecida por “Cabide”, têm saído das celas a coberto da noite para assaltar e depois destas incursões, voltam novamente para a penitenciária. Lampião conta que fazem parte deste grupo de larápios, perigosos cadastrados transferidos da Cadeia Central da Beira, ora em reabilitação. “À noite, temos visto alguns prisioneiros que ainda estão a cumprir penas de prisão a cumprir penas de prisão chocado por ter sofrido um assalto.

Cristiano Tomocene revelou que na Manga, um dos bairros residenciais, os residentes são proibidos de sair de casa depois das 21 horas, porque a situação está a deteriorar-se cada vez mais, daí que tenha opinado que os agentes policiais deveriam tornar o patrulhamento mais intensivo para conter a onda da criminalidade. Acontece – porém – que quando os cidadãos são assaltados pelos larápios não recebem um pronto socorro dos agentes da polícia.

“É uma situação lastimável que estamos a atravessar nos últimos dias na cidade da Beira” – observou Tomocene, que devido ao assaltado sofreu perdeu um telemóvel que lhe custou 2.850 meticais, e 400 meticais em dinheiro arrancado pelos larápios.

“Ordenaram que *não me mexesse, senão faziam-me merdas*,” numa altura em que me apontavam quatro catanas empunhadas por igual

número de assaltantes, que nem cheguei a ver de onde apareceram, porque quando aproximei ao portão ninguém estava perto,” explicou. “Primeiramente pediram-me o telemóvel e dinheiro, mas eu disse que não os tinha, só que instantaneamente puseram-se a revistar-me retirando o que encontraram e perguntando: o que é isto...?, e ordenaram que não voltasse a negar com os bens porque corria o risco de morrer,” comentou. Ele deplorou a situação que actualmente se vive nos bairros da cidade da Beira. Os assaltos são incontáveis, disse o nosso entrevistado, apontado o caso recente que assistiu de um cidadão que quando saia do serviço viu-se cercado por bandidos que lhe arrancaram o telemóvel que custou 15 mil meticais, e oito mil meticais em dinheiro, para além de vários documentos que ficaram na posse dos malfeitores.

A cena ocorreu momentos após a vítima ter descido de um meio de transporte, quando já se dirigia à casa. “Os bandidos apareceram de repente e começaram a despojá-lo dos seus bens,” refere. Tomocene opinou que os assaltantes sejam linchados, porque mesmo eles não têm piedade.

“Imagine que eu trabalhei tanto para ter o telemóvel, mas agora não sei de que forma poderei ter outro, uff” – suspirou, para depois dizer que “o que está a acontecer na zona da Manga não está a dar, por isso, pedimos que a Polícia encontre outra forma de conter a onda da criminalidade, antes que os linchamentos voltem a ser notícia”.

Um jornalista da Rádio Pax, Francisco Bene, é uma das ví-

timas dos assaltos, tendo perdido um telemóvel e gravador do serviço. “Fiquei imobilizado, quando um dos três larápios me apertou o pescoço, numa altura em que os outros dois estavam a revistar-me” – contou, apontado a zona da baixa da cidade o local onde ocorreu o incidente.

Madalena Luís Siria, residente no bairro de Vila-Massane, disse que há dias sofreu um assalto em plena luz do dia, exactamente quando eram 8 horas, numa altura em que acabava de descer do “chapa-100”. “De repente vi um gatuno a arrancar-me a carteira, donde retirou o meu telemóvel, mas ao se ver cercado por populares, nada mais fez senão lançar o celular para o chão. Fê-lo com tanta força que se destruiu logo,” conta.

Segundo a fonte, o larápio que lhe assaltou tinha cara de quem já sofreu golpes várias vezes, porque a sua cara estava totalmente deformada. Acrescentou que “devia ter fugido da cadeia. Nós as mulheres somos as principais vítimas das acções maléficas dos bandidos”.

A nossa entrevistada disse que “sem passar muito tempo os linchamentos voltarão a ocorrer porque os bandidos já estão a abusar as pessoas”. Esta fonte apela às autoridades policiais para tomarem medidas que visem travar esta situação que apoquentou muita gente. Ela conta que agora já não há sítios onde as pessoas possam gozar da sua liberdade porque os larápios estão em toda parte. Segundo ela, antes podiam apontar-se os pontos com alto índice de criminalidade e são exemplos a Casa dos Bicos, a ponte do Chiveve, a rua Cor-

reia de Brito, a zona que parte da Praça do Metical até ao cais Manarte, entre outros locais, da baixa da cidade. Uma cidadã, que se identificou por Chinaza Zacarias, do bairro da Ponta-Gêa, revelou que os marginais que a coberto da noite assaltam pessoas, sobretudo as mulheres, de dia concentram-se no local baldio, ao lado do Hotel Savoy, deixando transparecer que são dementes, porque confeccionam os seus alimentos em latas de leite.

“Muita gente fica admirada ao ver aqueles cidadãos naquele local cercado por chapas de zinco para obras de construção, mas cuidado com eles, porque já no período nocturno espalham-se pelas artérias da cidade, fazendo estragos, digo, assaltos” – revelou. Esta interlocutora sugeriu que a Polícia pudesse fizesse uma operação relâmpago com vista a capturar estes “vadios”. Na ronda que efectuamos, interceptamos alguns alunos, que afirmam ser sempre atacados quando vão ou voltam da escola. Aliás, adicionam que mesmo nos recintos escolares os marginais perpetram assaltos quando as vítimas se encontram em número reduzido.

Daniel Filipe, um cidadão residente no bairro de Matacuane, opinou que para eliminar as acções dos assaltantes é preciso intensificar o patrulhamento policial. Segundo Daniel Filipe, as autoridades policiais devem apertar o cerco, para evitar que os populares façam a justiça pelas próprias mãos, porque isso é piora as coisas. “Acho que fazer a justiça pelas mãos não é solução, porque existem instâncias apropriadas” – sublinhou o nosso entrevistado, condenando os actos de linchamentos que de algum tempo para cá foram ocorrendo de forma assustadora nas cidades da Beira e Dondo.

Afirmações da polícia...

Em contacto com o nosso Jornal, o porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Sofala, Feliciano Dique, considera que embora a província e a cidade da Beira tenham registado elevados índices de criminalidade no primeiro semestre deste ano, as autoridades da lei e ordem

continuam a fazer o seu máximo para conter os ânimos dos criminosos, prova disso é a detenção, durante este período, de vários indivíduos que nas suas incursões usavam armas de fogo. “Ainda neste período, em toda província, neutralizamos outras nove quadrilhas de assaltantes a mão armada. Apreendemos, quatro armas de fogo, sendo uma pistola, duas AK47 e uma semi-automática”- revelou Dique, afirmando ainda que no mesmo período a PRM registou, em Sofala, 1.887 casos criminais contra 1.885 de igual período do ano passado, tendo se verificado um aumento em mais dois crimes.

No que diz respeito à cidade da Beira, no mesmo período, foram reportados 1.139 casos criminais, contra 1.906 do primeiro semestre de 2007, havendo uma subida em 43 crimes. Dos crimes anotados, destaque vai para roubos, furtos qualificados, ofensas corporais voluntárias, homicídios e violação sexual de mulheres e crianças. “Registamos, ainda, 30 homicídios voluntários, dos quais dez por linchamento”.

A ambição material e o consumo de estupefacientes incluindo bebidas alcoólicas continuam a ser entre várias as causas do contínuo crescimento do gráfico do terror na cidade da Beira. “Esta é também uma característica destas cidades. Veja que em comparação com os outros distritos da província, as cidades da Beira e Dondo aparecem em destaque em termos de ocorrências. Também houve uma dispersão de agentes durante este período, para atender à situação das cheias, facto que contribuiu para a redução do efectivo nos patrulhamentos”.

Questionado sobre as informações, segundo as quais, o elevado índice de criminalidade que se regista na cidade da Beira é causado por cadastrados que supostamente fogem, na calada da noite, da cadeia de Savane, a fonte da Polícia respondeu: “Nós também recebemos estas informações e de imediato agimos no sentido de apurar a veracidade dos factos. Uma vez no terreno, concluímos que se tratava apenas de rumores sem fundamento. Há criminosos sim, mas não saem da cadeia de Savane”.@

Congo

ONU convoca cimeira para a paz

A ONU vai convocar uma cimeira internacional de paz para o Congo. Nela irão participar os Presidentes congolês, Joseph Kabila, e ruandês, Paul Kagame, revelou no último sábado o Comissário Europeu para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária, Louis Michel.

@

por: AFP
E-mail: averdademz@gmail.com

«Sugeri que seja o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, a convocar uma cimeira regional que reúna todos os líderes da região e todas as organizações regionais. Os dois (Kabila e Kagame) responderam “sim” sem a mínima hesitação», afirmou Michel à imprensa ao chegar a Bruxelas proveniente de Kinshasa. O Comissário Europeu propôs aos dois Presidentes, cujas relações são más, que esta cimeira seja realizada em Nairobi sob os auspícios das Nações Unidas para tentar resolver de maneira duradoura as tensões na República Democrática do Congo (RD Congo). Esta cimeira, segundo Michel, reuniria os líderes da RD Congo, Ruanda, Uganda e Burundi, representantes da União Europeia e dos Estados Unidos, assim como organismos regionais - União Africana (UA), Comunidade de Desen-



volvimento da África Austral (SADC), Mercado Comum dos Estados da África Austral e Oriental (COMESA) e a Comunidade Leste-Africana (EAC). Ainda de acordo com o Comissário Europeu, o Presidente Kabila mostrou-se «extremamente aberto» as negociações, incluindo com

o movimento do líder rebelde Tutsi congolês Laurent Nkunda, o Conselho Nacional para a Defesa do Povo (CNDP), cujas tropas estão activas no território congolês. Um acordo de paz entre todas as partes congoleas foi assinado em Janeiro em Goma, capital da província do Kivu-

Norte, mas os combates começaram a 28 de Agosto entre as tropas de Nkunda e o exército regular.

Refugiados expulsos

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 50 mil pessoas foram expulsas pelos rebeldes de vários acampamentos de deslocados perto de Rutshuru, no leste da RD-Congo. A região de Rutshuru, onde o ACNUR tem uma unidade de trabalho, tem sido um dos palcos dos confrontos entre as tropas do CNDP e as forças governamentais, estando agora sob o controle do movimento rebelde. Desde o reacendimento dos combates em Agosto passado, o ACNUR calcula ainda que 8.500 pessoas estejam refugiadas no Uganda, das quais 2.500 atravessaram a fronteira nos últimos três dias. @

Angola

Tráfico de armas

Mais de 21 milhões de dólares recebidos por altos responsáveis do regime angolano no caso que envolve o negócio ilícito da venda de armas da Rússia a Angola passaram por bancos portugueses em Lisboa e Almada, revelou sexta-feira passada o jornal “Público”.

@

por: AFP
E-mail: averdademz@gmail.com

Os dados constam da lista de transferências bancárias do caso Angolagate, cujo julgamento começou em França no dia 6 de Outubro e que envolve altas figuras do Estado francês. De acordo com o jornal, contas em bancos portugueses foram destinatárias de mais de 50 das 70 transferências listadas, somando mais de 21 milhões de dólares. Nesse conjunto, destacam-se a Caixa Geral de Depósitos (CGD) e o Banco Comercial Português (BCP). Os restantes bancos citados como tendo recebido transferências para contas portuguesas são o Banco Bilbao Vizcaya, Banco Nacional de Crédito, Nacional Ultramarino (entretanto integrado na

CGD), Banco do Comércio e Indústria e Totta & Açores (depois comprados pelo Santander), Pinto & Sotto Mayor (integrado no BCP) e Barclays. No despacho de pronúncia do juiz Philippe Courroye, que o jornal diz ter visto, são elencadas as transferências bancárias que totalizam mais de 54 milhões de dólares (cerca de 41,5 milhões de euros), para contas de dignitários de Angola e pessoas próximas do regime de Luanda em comissões relativas a contratos de venda de armas entre 1993 e 2000. Os beneficiários são responsáveis como José Eduardo dos Santos, presidente angolano, o embaixador Elísio de Figueiredo ou o ex-chefe da Casa Civil da presidência José Leitão e a mulher e o filho deste, e altas patentes das



Forças Armadas Angolanas, entre outras figuras. No âmbito do processo, Pierre Falcone, principal interveniente no processo, reconhe-

ceu que cerca de 30 angolanos tinham recebido fundos em contas no estrangeiro “para a defesa dos interesses nacionais” de Angola. @

Líbia

Moscovo quer instalar base militar naval



A Líbia está pronta a instalar uma base militar naval russa no seu território a fim de se proteger dos Estados Unidos, escreveu o diário “Kommersant”. A notícia é publicada no dia em que o presidente líbio, Muammar Kadhafi, chegou a Moscovo a convite do seu homólogo russo, Dmitri Medvedev, para uma visita oficial de três dias. Kadhafi não visitava a capital russa há 23 anos. Segundo a fonte do jornal, ligada à preparação da visita, Kadhafi, durante os encontros com os dirigentes russos, irá levantar a questão da criação da base naval russa no porto líbio de Bengazi. Recentemente, um grupo de navios de guerra da Marinha

russa, entre os quais se encontrava o cruzador atómico pesado Piotr Velikii, visitou a Líbia. O vaso de guerra Neustrachimii entrou também no porto de Tripoli quando se dirigia para as costas da Somália, onde se encontra a combater a pirataria. “Segundo o dirigente líbio, a presença militar russa será a garantia de que os Estados Unidos não irão atacar a Líbia”, escreve o “Kommersant”. Durante a visita à Rússia, espera-se que Kadhafi faça aquisições substanciais de armamento russo, no valor de cerca de dois mil milhões de dólares. @

No Zimbabwe vítimas de violência política

180 mortos desde as eleições de Março

@

por: Redacção
E-mail: averdademz@gmail.com

Cerca de 180 mortos e 9000 feridos é o balanço da violência que se seguiu às eleições gerais de final de Março no Zimbabwe, segundo um relatório apresentado na semana passada em Joanesburgo pela Amnistia Internacional (AI). “O número de feridos duplicou nos últimos meses, não como resultado de uma nova vaga de violência mas devido ao facto de numerosas vítimas não terem recebido imediatamente tratamento devido ao clima de intimidação que se seguiu ao acto eleitoral”, precisou Simeon Mawanza, responsável da AI para este país. Para Mawanza, os números são provavelmente avaliados por baixo, já que o trabalho das ONG’s no terreno é muito difícil. Segundo o relatório, as vítimas, na maior parte dos ca-

sos, conseguem identificar os agressores, afirmando que estes pertencem às milícias do partido no poder, aos veteranos de guerra e às forças de segurança. O mesmo acrescenta ainda que entre a primeira e a segunda voltas do escrutínio, muitos agricultores foram agredidos e os seus membros partidos para que não pudessem trabalhar a terra. As colheitas foram destruídas e o gado roubado. “Muitos sobreviveram alimentando-se de frutos selvagens e de comida para os animais ou partindo para Moçambique”, relatou a secretária do sindicato dos agricultores Gertrude Hambira. Recorde-se que segundo várias ONG’s no terreno quase metade dos 12 milhões de zimbabueanos encontram-se gravemente ameaçados pela fome. @



Vaticano

Guarda Suíça na Interpol

No início de Outubro, a Guarda do Vaticano passou a integrar a maior rede internacional de cooperação policial. É apenas um dos numerosos órgãos que garantem a segurança do Estado pontifical, frequentemente no maior segredo.

@

por: Público/Jesús Bastante
fotos: Istockphoto

Quantas divisões tem o Papa?” Terá perguntado Estaline. A Santa Sé não tem exército, mas dispõe de um número significativo de serviços de segurança, de espionagem e de antiterrorismo, aglutinados nos Serviços de Segurança e de Protecção Civil da Cidade do Vaticano [vulgarmente conhecida por Guarda Suíça]. Um dos membros deste serviço é a Guarda do Vaticano, que integrou a Interpol, no passado dia 3 de Outubro, por ocasião da reunião da rede de cooperação policial em São Petersburgo, [na Rússia]. O vaticano goza agora de uma melhor protecção a todos os níveis, e a sua polícia pode trocar informações com a maior rede policial do mundo. Além disso, foram instaurados mecanismos de cooperação nos domínios do antiterrorismo e da informática, bem como acordos de extradição que, curiosamente, não serão aplicados à Cúria Romana [a Administração do Vaticano]. Assim, perpetua-se a histórica inviolabilidade do Vaticano, que permanecerá dentro dos muros da Santa Sé. A guarda do Vaticano foi criada em 1816 por Pio VII, um

ano após a derrota de Napoleão em Waterloo. Foi então que o Papa tomou consciência da necessidade de um serviço de polícia para os Estados Pontifícios. Até 1970, data em que se autonomizou a Guarda Suíça (o corpo de segurança pessoal do Soberano Pontífice), tinha funções de corpo militar. A guarda é um dos numerosos organismos de segurança da Santa Sé associados nos Serviços de Segurança. O seu responsável máximo é monsenhor Renato Boccardo, secretário-geral do Governo da Santa Sé (equivalente a ministro do Interior). Estes Serviços, criados por João Paulo II após a tentativa de assassínio perpetrada pelo turco Ali Agca em 1981, reúnem-se duas vezes por semana para zelar pela segurança do terri-



tório do Vaticano. Além do Comissário Domenico Giani, inspector-geral do corpo da Guarda, participam nesta reunião o comandante da Guarda Suíça, o chefe da Sodalitium Pianum (serviço de contra-espionagem), os chefes dos bombeiros e Protecção Civil, e o responsável pelos serviços de informação – a famosa “Entidade” [fundada em 1566 e antes conhecida como Santa Aliança]. Esta última é, sem dúvida, a par de Mossad israelita, o serviço de informação mais completo do mundo. Ignora-se quem seja o chefe da Entidade, mas, de acordo com algumas fontes, poderia tratar-se do arcebispo espanhol Pedro Lopez Quintana. A entidade encarrega-se de obter e tratar todas as informações recolhidas dentro e fora do Vaticano. É um

importante serviço de espionagem, cujos principais segredos continuam a ser invioláveis – inclusivamente para a Interpol. Como explica o escritor Eric Frattini, um dos maiores especialistas mundiais dos serviços secretos do Vaticano, “em matéria de segurança, a Santa Sé apresenta os mesmos riscos que Madrid, Londres, Roma ou Paris. Por exemplo, um atentado da Al-Qaeda na Praça de S. Pedro [em Roma] daria uma excelente campanha publicitária para os islamistas. E isso ninguém quer”. Os 160 membros da Guarda do Vaticano têm de ser italianos e procedentes das forças de segurança da República de Itália ou do seu exército. Como explica Frattini, “a principal missão da Guarda consiste em garantir a segurança e a ordem pública dentro do território do Vaticano”. Esta função implica a vigilância de fronteiras e alfândegas, bem como as missões de polícia judiciária e fiscal, a segurança dos espaços públicos e privados e das pessoas que vivem, trabalham ou visitam o Vaticano. Os guardas da Santa Sé encarregam-se também, de acompanhar o “Papamóvel” nas viagens do Papa ao estrangeiro, as quais tornam especialmente necessária a cooperação com os serviços de segurança estrangeiros. @



Rússia

O homem que salvou o mundo

No dia 26 de Setembro de 1983, o mundo esteve à beira da destruição nuclear. Quem mudou a história foi um coronel russo que ignorou os alarmes e não carregou no botão.

@

por: Público/Jesús Bastante
fotos: Istockphoto

Passavam poucos minutos da meia-noite do dia 26 de Setembro de 1983 quando os alarmes dispararam e as luzes vermelhas se acenderam no ultra-secreto *bunker* Serpukhov-15, a 50 quilómetros de Moscovo, o centro de monitorização dos mísseis nucleares norte-americanos. O tenente-coronel Stanislav Petrov era o comandante do bunker nesse dia e tinha entrado ao serviço havia poucos minutos quando ficou paralisado a fixar o botão vermelho intermitente da sua consola de

controlo com a inscrição “iniciar”. Petrov, então com 44 anos, desviou o olhar para os ecrãs que mostravam o mapa dos Estados Unidos onde apareciam as bases americanas. Esperou uns segundos e, depois, desligou os alarmes. Engenheiro e especialista em mísseis, Petrov concluiu que o aviso de um ataque nuclear americano contra a URSS não podia dar certo. Tinha de ser uma avaria do sistema. Em plena guerra fria, as relações entre as duas superpotências nunca tinham estado tão más e vigorava a doutrina da Destruição Mútua Assegurada, que dizia que um ataque ma-

çiço nuclear teria uma retaliação também maciça, causando a destruição dos dois países e milhões de mortos. Petrov decidiu que o alarme era falso porque, em caso de ataque americano, esse nunca seria feito com apenas um míssil. Como responsável máximo de Serpukhov-15, cabia-lhe analisar dados e consultar o Kremlin para o líder soviético Iuri Andropov decidir se desencadeava uma retaliação imediata. Desobedeceu às normas estabelecidas pelo protocolo, cancelou o alarme e ficou a pensar qual seria o motivo da avaria técnica. “Durante 15 segundos, todos no *bunker* estiveram em estado de choque”, revelou mais tarde. Minutos depois, o impossível acontecia: os detectores

diziam que os EUA tinham disparado um segundo míssil. E um terceiro, seguido de outro e ainda mais outro. Ao todo, cinco mísseis Minuteman dirigiam-se para a URSS. O Pânico tomou então conta da sala. Se nada fosse feito, em 35 minutos o mundo ia conhecer a pior catástrofe da história. Mas Petrov voltou a desobedecer ao protocolo e declarou que os alarmes eram todos falsos. Ao não fazer nada, Petrov tornou-se o homem que salvou a humanidade de um holocausto nuclear accidental. Mas só em 1998 a BBC revelou ao mundo o sucedido. Em Maio de 2004, Petrov foi pela primeira vez a Nova Iorque receber o prémio Cidadão do Mundo. Petrov não se vê como um sal-

vador e sim como um oficial que, por ter participado na criação do sistema informático utilizado pelos satélites que monitorizavam os silos nucleares americanos, sabia que certas condições atmosféricas podiam causar uma falha no sistema de detecção.

A desobediência levou-o a ser colocado num posto de menor responsabilidade e a reformar-se antecipadamente. Dois meses depois do incidente, estreava nas televisões de todo o mundo o filme O Dia Seguinte, ficção de um apocalipse nuclear. @



Stanislav Petrov

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Mulher-Bomba

“Acredito mais nas palavras do que nas bombas”

Acusada de ter tentado cometer um atentado em Israel, a palestiniiana Shifa al-Qudsi passou seis anos na prisão. Uma experiência, que apesar das humilhações, fez dela uma militante pela paz.

autor: Ali Al-Saleh
Adaptado: Corrier Internacional

Acabou de criar uma associação que defende o diálogo entre israelitas e palestinos. Porquê? É a associação Combatentes pela Paz. Fi-lo porque já não sou a mesma. Hoje, o meu desejo é arrancar a paz às ruínas. Quero ajudar os palestinos de Cisjordânia e aqueles que apodrecem nas prisões do ocupante.

Como lhe ocorreu esta ideia? Na prisão ou depois de ter saído? A ideia começou a germinar na minha cabeça cerca de dois anos antes de sair da prisão. Li muito, na minha cela, e fui influenciada pelas ideias do Mahatma Gandhi sobre a resistência não violenta.

Foram reflexões solitárias ou conversou com outros detidos? Para começar, discuti o assunto com o meu irmão Mahmud, que ainda está atrás das grades. Depois, falei com outros irmãos e irmãs prisioneiros. Queríamos que a nossa voz se ouvisse para lá dos muros que nos rodeavam, para as pessoas ficarem a saber que os detidos defendem os seus direitos, a sua terra e a sua liberdade. O mundo inteiro pede a libertação de Gilad Shalit-soldado israelita em poder dos palestinos (capturado a 25 de Junho de 2006 e detido em Gaza. Este rapto e o de outros dois soldados israelitas pelo Hezbollah – posteriormente assassinados – conduziram à guerra entre o Estado Ebraico e partido islamita, no Líbano, naquele verão) -, mas o ocupante tem mais de 11 mil presos palestinos.

O que a levou a encarar a ideia de cometer um atentado suicida? Estava convencida de que todos os israelitas eram racistas e queriam destruir-nos. Essa opinião mudou ao longo dos seis anos que passei na prisão. É verdade que muitos dos guardas nos tratavam com crueldade, com

um desprezo e um racismo inconcebíveis. Mas alguns não eram assim: por exemplo, uma guarda cujo irmão tinha sido morto num atentado suicida dizia-nos: “Podia vingar-me em vocês, mas não o faço porque sinto que vocês sofrem, tal como nós. Quem brinca com os nossos destinos são os líderes políticos”. Estas palavras deixaram marcas no meu coração. Senti simpatia por ela e fiz-lhe muitas perguntas. Tudo isto fez nascer em mim uma ideia: há que fazer algo para que o processo de paz avance de verdade, de uma maneira clara e transparente.

A que movimento pertencia? Como foi escolhida para cometer o atentado? À Fatah, mais precisamente às Brigadas dos Mártires de Al-Aqsa. Não fui escolhida: fui eu que me ofereci. Ao princípio, recebi uma recusa, porque tinha responsabilidades e uma filha para criar. Mas, na verdade, queriam testar a minha determinação. Não sou de pedra. Pensei muito na minha filha! Mas, se recuava um passo, acabava por avançar dez, ao ver o que nos acontecia.

É casada? Como conseguiu convencê-los a aceitar? Sou divorciada. O meu divórcio já foi há muito tempo e não teve nenhuma relação com a ideia do atentado. Tenho uma filha, Diana, que, na altura tinha sete anos. Hoje, tem treze anos. Por fim, passados três meses, eles concordaram, marcaram a data e o local e tomaram as medidas necessárias.

Pôs o cinto com os explosivos? Qual foi a sensação? Só experimentei. Não me apetece recordar isso. Foi uma sensação estranhíssima. O atentado estava previsto para 10 de Abril de 2002, em Netanya.

Sinceramente: não se sentiu aliviada quando a prenderam? No momento da detenção, não. Esse sentimento deve ter surgido pouco depois, quando pensei naquilo que

O VATICANO anunciou esta quinta-feira última que recorrerá a psicólogos para avaliar se os candidatos dispostos a entrar nos seminários são homossexuais. Num documento divulgado pela Congregação para a Educação Católica, e citado pela agência France Press, o Vaticano considera que o emprego de psicólogos pode ser “útil em certos casos”. Entre os sintomas que os psicólogos deverão detectar estão “as dependências afectivas fortes”, a “identidade sexual incerta” e “a tendência para a homossexualidade”, indica o texto. A “rigidez de carácter” também está entre as preocupações da hierarquia da Igreja no momento de seleccionar os futuros sacerdotes.

me preparava para fazer. Foi então que repensei tudo. Mas, no próprio momento, não. Pelo contrário, esperava que o atentado fosse bem sucedido.

A sua filha estava presente? Eram 2h30 da manhã. A minha filha dormia, abraçada a mim. Acordei com o barulho dos tanques, espreei pela janela e, ao ver aquele espectáculo, tive a certeza de que vinham prender-me. Apressei-me a destruir documentos, um testamento e coisas do género. A minha filha acordou com a barulheira. Corri para ela e disse-lhe que agarrasse na mão da minha cunhada, como se fosse filha dela. Disse que as coisas iam ser diferentes, que eu não ia morrer, mas ia ser presa, e ela talvez não pudesse verme durante muito tempo. Expliquei-lhe muitas coisas, trtando-a como uma amiga, sem lhe esconder nada. Isso ajudou-me. Quando foi verme à prisão, mais tarde, fez-me muitas críticas.

O que se passou depois? Eles viraram a casa de pernas para o ar, à procura do cinto com os explosivos. Em seguida, meteram-me num veículo militar e levaram-me para um gabinete de ligação em Tulkarem, de onde fui transportada para Netanya e, depois, para um centro de detenção em Haifa. Os soldados só pararam de me bater quando cheguei a



Netanya.

A pancada e a tortura acabaram depois de ter confessado? Como eu tinha confessado, deixaram de me bater durante o inquérito, que durou 42 dias, em condições muito duras, que me destruíram psicologicamente.

Depois do inquérito, foi presente a tribunal? Fui transferida, a 22 de Maio, para a prisão de Ramleh, onde fiquei dois anos, durante os quais sofri muito. Só depois disso é que se realizou o julgamento. Fui condenada a seis anos de prisão.

Não é uma pena leve? Não encontraram nada na minha posse e eu não tinha matado nenhum israelita. A pena para quem mata um israelita é a prisão perpétua.

Como reagiu ao saber que ti-

nham decidido libertá-la?

Senti uma alegria indescritível. Nem imaginam! Era como se estivéssemos enterradas vivas. Apesar de saber que a data da minha libertação seria a 10 de Janeiro de 2008, tinha medo. Estive sempre em tensão, até ouvir o anúncio da minha libertação da boca deles. Foi na véspera da data prevista. A alegria era geral, partilhada por todos os meus companheiros, homens e mulheres. Mas, por maior que fosse essa alegria era imperfeita, porque ia deixar atrás o meu irmão Mahmud, um primo e muitas detidas de quem gostava. Quero mencionar sobretudo Zoha Hamdane, que foi como uma mãe para mim. Tinha 42 anos e era a mais velha das detidas.

Ao fim destes anos todos, não sente remorsos em relação ao atentado suicida?

Não, não sinto remorsos, mas mudei de ideia quanto à maneira de servir o meu povo. Agora, poderei ser uma bomba face aos israelitas, mas uma bomba de outro género, com outros meios de combate, através do ensino, através do serviço social no qual trabalho e através do apelo ao diálogo entre os palestinos e israelitas.

O que pensa das outras mulheres que querem cometer atentados suicidas? Não tenho o direito de julgar os outros, mas farei o impossível para convencê-las a desistir. Dir-lhes-ei: “Se quiserem servir o vosso povo, podem fazê-lo através da palavra e da informação”.

Como poderemos chamá-lhe agora: “antiga mártir” ou “aquela que tinha como projecto um atentado”? *Aquela que tem um projecto para a paz.*@



Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Mercado monetário

Rand baixa, preços dos produtos mantêm-se

A maior parte dos produtos alimentares comercializados no mercado nacional, sobretudo na cidade e província de Maputo, provêm da vizinha África do Sul onde são adquiridos na moeda daquele país – o Rand. Nestas alturas, em que o Rand está a navegar em terreno negativo – baixou de 3,5 Meticais para 2,16 Meticais – o lógico seria ver os preços dos produtos cá entre nós também a baixarem, o que não está a acontecer. Sobre o assunto, o presidente da Associação dos Pequenos Importadores, vulgo Mukheristas, Súdecar Novela, disse que o facto se deve aos encargos fiscais e a questões ligadas à corrupção a que estão sujeitos.

por: Xadreqe Gomes
Foto: Istockphoto

Há sensivelmente dois meses, o Rand era negociado (na compra) nas praças moçambicanas a 3,71 Meticais mas baixou para 2,17 Meticais, que representa um queda em aproximadamente 1,5 Meticais.

Se, na altura, gastávamos 3.710 Meticais na compra de 1000 Rands e, hoje, para adquirir o mesmo valor em rands precisamos de apenas 2.170 Meticais, isso significa que poupamos aproximadamente 1.500 Meticais.

A queda da moeda sul-africana, em princípio deveria reflectir-se nos preços dos produtos adquiridos naquele país e depois comercializados no mercado nacional, o que não está a acontecer não se vislumbrando hipóteses de isso vir a acontecer.

Entretanto, os agentes económicos moçambicanos têm pautado por um tratamento diferenciado face às variações da cotação do Rand, pois quando aquela moeda estiver forte tem tido um reflexo di-

recto nos preços dos produtos no mercado nacional, o mesmo já não se verificando quando regista quedas.

Sobre o assunto, o Verdade procurou ouvir Súdecar Novela, presidente da Associação dos Pequenos Importadores, vulgo Mukheristas, grupo de agentes económicos que abastecem alguns mercados grossistas e retalhistas de Maputo cidade e província.

Súdecar Novela iniciou, porém, a sua dissertação por reconhecer que com a queda do Rand os preços dos produtos comercializados no mercado nacional provenientes daquele país do rand deveriam, por conseguinte, baixar. Disse que o mesmo não se verifica porque os agentes económicos estão a recuperar as margens de lucro perdidas devido aos encargos fiscais aliados a questões ligadas à corrupção a que estão sujeitos ao longo do caminho. Súdecar Novela explicou que os Mukheristas continuam a pagar as mesmas taxas e altas, mesmo com a entrada em vigor da Zona do Comércio Livre da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) um processo



que permite a livre circulação de pessoas e bens nos 14 países da SADC. Ao todo, as taxas rondam aos 37 por cento, sendo 20 por cento referetes aos direitos aduaneiros e 17 por cento do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), impostos considerados desabonatórios para a prática da actividade comercial, o que agrava em última instância, a vida do pacato cidadão, já por si cara. “Com a queda da moeda sul-

africana, seria interesse dos agentes económicos baixarem os preços dos produtos vendidos no mercado nacional provenientes daquele país, mas as taxas que pagamos na importação não ajudam em nada. A isso juntam-se questões ligadas à corrupção. Mesmo com todas as taxas pagas e facturas em ordem, os agentes das alfândegas sempre inventam qualquer coisa para tirarem proveitos pessoais. Somos obrigados a pagar

mais algum dinheiro se não o fizermos os produtos são descarregados. E neste momento que o Rand baixou, estamos a recuperar as margens de lucro perdidas devido a estes todos factores”, sublinhou o nosso interlocutor.

Instado a pronunciar-se sobre a isenção e/ou redução dos direitos aduaneiros preconizados no protocolo da Zona do Comércio Livre da SADC, Súdecar Novela sublinhou que os agentes económicos, sobretudo os de pequena escala, não beneficiam deste

protocolo, devido aos impasses relativos à aquisição do Certificado de Origem (CO). Para beneficiar deste tratamento preferencial no âmbito da Zona do Comércio Livre da SADC é preciso que os agentes económicos apresentem no acto da importação o Certificado de Origem dos produtos, um documento passado pelo produtor enquanto os importadores moçambicanos adquirem os produtos nos armazéns e não junto dos produtores por estes se localizarem a uma distância de difícil acesso.

“Os nossos produtos são adquiridos nos armazéns da África do Sul, e estes não passam o Certificado de Origem, quem passa é o produtor, e este localiza-se num espaço de difícil acesso. Do produtor, os produtos são escoados para os armazéns e é lá onde nós adquirimos. É difícil ou quase possível, um agente económico que leva um ou dois camiões para trazer 10 toneladas de produtos ter que percorrer longas distâncias para chegar ao produtor”, acrescentou Súdecar Novela.

São, portanto, estes factores – alta de taxas, corrupção e dificuldades de acesso ao CO, que fazem com que os importadores nacionais não baixem os preços dos produtos adquiridos na África do Sul mesmo com a queda da moeda daquele pais considerado potência do continente negro devido à sua estabilidade económica. @

Pub.

Director Geral Adjunto

O profissional a admitir terá como missão coadjuvar o Director Geral no desenvolvimento e dinamização do negócio, bem como na gestão operacional da Empresa.

Pretende-se:

- Formação académica ao nível de licenciatura, (ou grau superior), preferencialmente na área da Gestão;
- Experiência mínima de 3 anos em funções de gestão;
- Domínio da lingua inglesa falada e escrita;
- Capacidade de organização e planeamento;
- Sentido de responsabilidade, dinamismo e capacidade de autonomia;
- Facilidade de relacionamento interpessoal;
- Bons conhecimentos de informática;
- Disponibilidade para deslocações a nível nacional e internacional;

Se esta oportunidade se enquadra com o seu perfil, envie o seu curriculum detalhado acompanhado de carta de apresentação para: **CHARAS LDA, Avenida Julius Nyerere n.1597 - Maputo.**

Pub.

Chefe de Vendas

Empresa de TELECOMUNICAÇÕES e IT pretende admitir chefe de vendas e comercial com o seguinte perfil:

- Boa apresentação
- Experiência em vendas directas na área editorial
- Boa capacidade de Argumentação
- Dinamismo e espírito de equipa
- Gosto de trabalho por objectivos
- Sentido de responsabilidade, dinamismo e capacidade de autonomia;
- Facilidade de relacionamento interpessoal;
- Criação e gestão de equipe;
- Bons conhecimentos de informática.

Envie o seu CV detalhado para: **CHARAS LDA, Avenida Julius Nyerere n.1597 - Maputo.**

Pub.

Operadores de Tecnologia e IT

Pretende admitir Operador de Tecnologia e IT com o seguinte perfil:

- Formação académica nível médio;
- Experiência mínima de 3 anos;
- Bons conhecimentos de informática;
- Domínio da lingua inglesa falada e escrita;
- Sentido de responsabilidade, dinamismo e capacidade de autonomia;
- Facilidade de relacionamento interpessoal.

Envie o seu curriculum detalhado acompanhado de carta de apresentação para: **CHARAS LDA, Avenida Julius Nyerere n.1597 - Maputo.**

A Terra é azul

A revista “Economist” criou um sistema de votação online que reproduz o modelo norte-americano de votação, redesenhando o mapa eleitoral e permitindo que os habitantes de todos os países do mundo votem em quem gostariam de ver na presidência dos Estados Unidos. A iniciativa parte do princípio que o resultado da corrida à Casa Branca é do interesse do resto do mundo, ainda que só os norte-americanos estejam aptos a votar. Ao estender a eleição a todo planeta - a um nível virtual e simbólico -, a revista britânica optou por manter o sistema de voto indirecto utilizado nos EUA. No Colégio Eleitoral Global da “Economist”, cada país tem garantido um mínimo de três votos, número que vai aumentando segundo a proporção de habitantes de cada nação, alcançando um total de 9.875. Para votar, bastava registar-se no site. A votação terminou à meia-noite (hora de Londres) do dia 1º de Novembro.

@

por: João Vaz de Almada

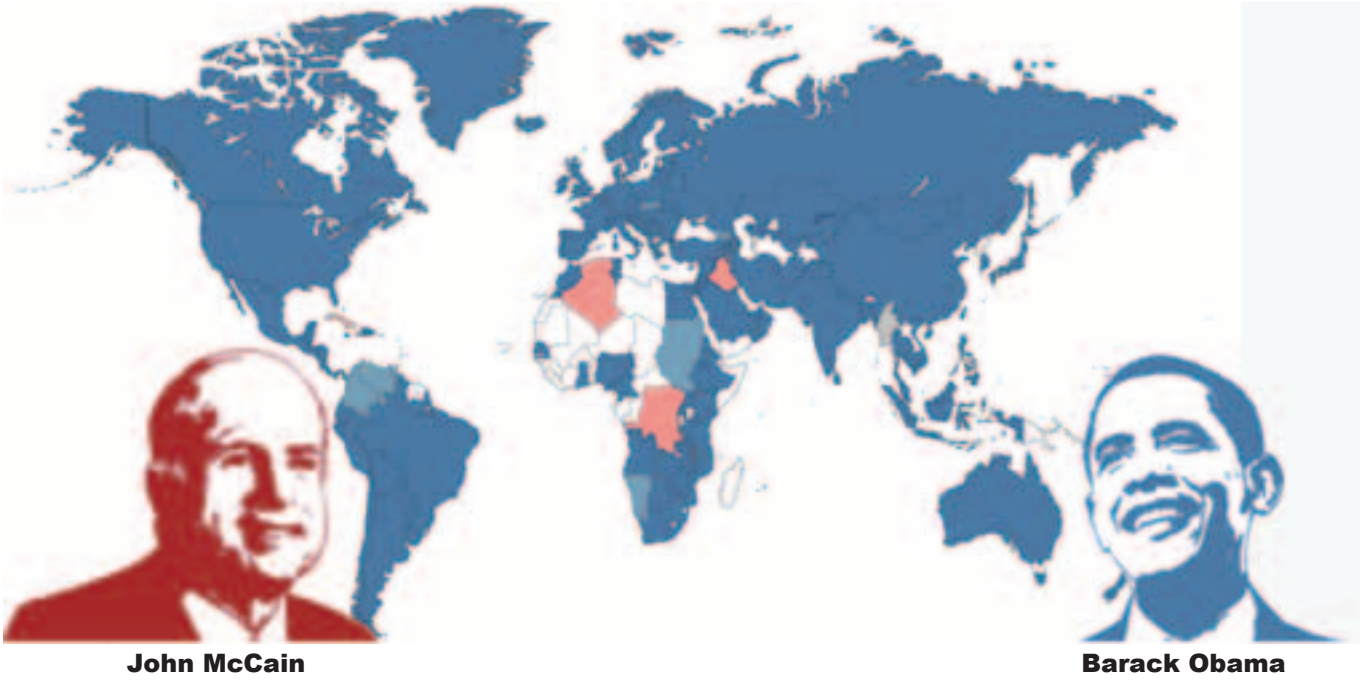
Infografia Economist

Olhando para o mapa do mundo, sobressai uma omnipresente mancha azul, a cor do Partido Democrático dos Estados Unidos da América. Barack Obama, a avaliar por esta votação, conquistaria a presidência do mundo com uma vitória esmagadora. Nos cinco continentes a sua vantagem é inquestionável. Todavia, há aqui algumas *nuances* curiosas: o continente africano, onde Obama tem raízes, paradoxalmente é o que apresenta uma mancha azul menos pronunciada. Nos únicos quatro países onde McCain saiu vencedor dois são africanos: a República Democrática do Congo (RDC) e a Argélia. No primeiro venceu com 54% dos votos contra 46% e no segundo obteve 53% contra 47%. As outras duas vitórias de McCain são ainda mais surpreendentes. Trata-se de Cuba e do Iraque, enquanto em Myanmar (ex-Birmânia) registou-se um empate 50% para cada lado. Em relação à pátria de Fidel a votação não deixa de ser bizarra já que os democratas, excepto no consulado de John Kennedy, mostraram-se sempre mais abertos ao diálogo com a ilha rebelde do que os republicanos. Também no Iraque, o país invadido pelo republicano Bush, a escolha ter recaído em McCain foi surpreendente, obedecendo talvez a uma lógica “quanto mais me bates mais gosto de ti”.

Em relação aos países da SADC não houve surpresas. Em Moçambique a vitória da Obama não deixou margem para dúvidas: 96% contra 4% para McCain. Na África do Sul Obama venceu com 89% contra 11% para McCain. No Malawi a votação foi similar. Em Angola o democrata venceu por 85% contra 15%. Nesta zona do globo o resultado mais surpreendente registou-se na Namíbia onde

a vitória do democrata foi à pele: 52% contra 48%. No Quénia, onde o seu pai nasceu, a sua percentagem elevou-se aos 98%.

Nos restantes Palop’s (Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe) não houve votação suficiente para eleger elementos para o Colégio Eleitoral. Aliás



em muitos países também não houve qualquer eleição, particularmente nos pequenos países de África, das Caraíbas e da Oceânia. Curioso foi o desinteresse registado na Libéria, país onde reside com uma importante percentagem da população descendente de antigos escravos norte-americanos e que conta com uma bandeira e Constituição decalcada da americana. Aqui não houve eleitores suficientes para eleger elementos do colégio.

Na Europa Obama venceu com percentagens esmagadoras de 80 e muitos por cento. No Montenegro chegou a triunfar com 100%. Em Portugal ficou-se pelos 85%. O único país que registou uma proximidade entre os candidatos foi, compreensivelmente, a Geórgia, país que Bush apoiou fervorosamente na recente guerra contra a Rússia. Mesmo

BARACK OBAMA - “I ASK YOU TO BELIEVE, TO BELIEVE IN YOURSELVES, BELIEVE IN EACH OTHER. IF WE BELIEVE WE CANNOT FAIL” (EU PEÇO A VOCÊS QUE ACREDITEM, ACREDITEM EM VOCÊS MESMOS, ACREDITEM UNS NOS OUTROS. SE ACREDITARMOS, NÃO FACASSAREMOS.)

assim McCain saiu derrotado com 45%. Na Rússia Obama obteve 89%.

Nos países inimigos, excepto a Síria, onde a votação no candidato democrata atingiu os 93%, a percentagem obtida por McCain até surpreendeu. Na Venezuela conseguiu 46%, na Bolívia 27%, no Irão 18%, na Nicarágua 33%, no Sudão

mecanismo controverso existente nas eleições presidenciais norte-americanas. Foi criado pelos fundadores da Constituição dos Estados Unidos, surgindo como um acordo para o processo de eleição presidencial. Naquele tempo, alguns políticos acreditavam que o resultado baseado somente na votação popular

respectivas capitais estaduais para votar oficialmente para a presidência e vice-presidência. Estes votos são selados e enviados ao presidente do Senado que, a 6 de Janeiro, abre-os e lê-os na presença do Congresso. O vencedor toma posse ao meio-dia do dia 20 de Janeiro.

presidência quando a eleição foi levada ao Congresso.

• **1876:** Um apoio quase unânime dos pequenos Estados deu a Rutherford B. Hayes a vantagem de um voto no Colégio Eleitoral, apesar de perder a votação popular para Samuel J. Tilden por 264 mil votos. Hayes obteve a maioria de votos em cinco dos seis Estados mais pequenos (excluindo Delaware). Esses cinco Estados, mais o Colorado, deram a Hayes 22 votos eleitorais que corresponderam a 109 mil votos populares. Na altura, o Colorado tinha acabado de ser admitido na União e decidiu nomear eleitores ao invés de manter as eleições. Assim, Hayes ganhou três votos eleitorais do Colorado sem nenhum voto popular. Pela primeira vez na história dos Estados Unidos o apoio de um pequeno Estado decidiu as eleições.

• **1888:** Benjamin Harrison perdeu a votação popular por 95.713 votos para Grover Cleveland, mas ganhou a votação eleitoral com mais 65 votos. O Sul apoiou esmagadoramente Cleveland tendo este conquistado mais de 425 mil votos nos Estados sulistas. No entanto, no resto do país perdeu por mais de 300 mil votos.

• **2000:** Al Gore obteve 50.992.335 votos a nível nacional e George W. Bush ficou-se pelos 50.445.156 votos. Mas, com a vitória de Bush no Estado da Florida, este candidato obteve um total de 271 votos eleitorais, que derrotaram os 266 votos eleitorais de Gore.

Actualmente, um candidato que receba 270 dos 538 votos eleitorais ganha a eleição. Caso nenhum dos candidatos obtenha a maioria dos votos eleitorais, a decisão é levada ao Congresso em virtude da 12ª Emenda. Este órgão selecciona então o presidente por maioria de votos. @

seria muito imprudente, enquanto outros opunham-se a conceder ao Congresso o poder de escolher o presidente. Arranjou-se uma solução de compromisso: estabeleceu-se um sistema que permitia aos votantes eleger eleitores, que por sua vez iriam então votar nos candidatos. Surgiu então o Colégio Eleitoral. Este sistema é descrito no Artigo II, secção 1 da Constituição.

Cada Estado possui um número de eleitores equivalente à soma do número de senadores (dois por cada Estado) e de deputados que varia de acordo com a população de cada Estado. Actualmente, o Colégio Eleitoral conta com 538 eleitores, 535 dizem respeito ao número total de membros do Congresso e três que representam Washington, D.C. Em Dezembro, os eleitores de cada Estado encontram-se nas suas

Quando o Colégio Eleitoral define o resultado

Na maioria das eleições presidenciais, o candidato que vence a votação popular também recebe a maioria dos votos eleitorais, mas nem sempre foi assim. Houve quatro Presidentes que ganharam as eleições porque, embora tivessem recebido menos votos populares que seus oponentes, obtiveram mais votos eleitorais.

Os quatro exemplos de candidatos que venceram a votação popular e não assumiram a presidência:

• **1824:** John Quincy Adams, filho do ex-presidente Jonh Adams, obteve cerca de 38 mil votos a menos do que Andrew Jackson, mas nenhum candidato ganhou a maioria no Colégio Eleitoral. Adams ganhou a



@ Tema de Fundo

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



JOHN MCCAIN - “COUNTRY FIRST: REFORM - PROSPERITY - PEACE” – (PRIMEIRO O PAÍS: REFORMA - PROSPERIDADE – PAZ)



Humor Negro

As piadas sobre Barack Obama são ainda mal vistas no delicado contexto racial dos Estados Unidos, onde só os comediantes negros interpretam rábulas sobre o candidato democrata.

@ por: Redacção/com France Press
fotos:

“Será que eu queria ter um presidente negro? Com certeza que sim!” exclama o comediante americano de origem africana David Alan Grier. “Queria um presidente tão negro que nenhum táxi de Manhattan parasse para o apanhar.” “Era preciso que fosse tão negro que quando chegasse à ONU os chefes de Estado dissessem: ‘Oh não, não este filho da p...’, prossegue o cómico. “Todavia, enquanto esse dia não chega, é necessário que se contentem com metade”, acrescentou numa clara alusão ao facto de Obama ser mestiço, de pai queniano e mãe americana. “E aos brancos digo: “Votem na minha metade branca!”

David Alan Grier teve a ideia de lançar o “Chocolate News”, um falso telejornal difundido pelo canal televisivo de humor “Comedy Central”, depois de constatar que uma piada do seu rival John Stewart sobre Obama caiu como sopa no mel junto do público.

“Grier disse-me: ‘Se alguém pode dizer piadas sobre Obama, esse alguém sou eu’”, re-

velou Lauren Corrao, director de programas do “Comedy Central”.

Longe do humor corrosivo e das piadas brejeiras de Grier, o seu concorrente D. L. Hughley tenta fazer qualquer coisa de mais consensual no canal de informação CNN. Na emissão do programa “D. L. Hughley Breaks the News” este comediante negro anunciou que Barack Obama decidira reembolsar os dentes de ouro, muito apreciados pelos rappers, no quadro da sua reforma de seguros de saúde.

Politicamente Incorrecto

Mas este humor não agrada a toda a gente. “É uma emissão chocante que perpetua os estereótipos negativos dos negros”, denunciou um internauta no blogue blackpoliticalthought.com.

Até agora, as piadas sobre os negros eram do apanágio de actores de cinema como Eddie Murphy e não passavam em emissões destinadas ao grande público.

“Graças ao humor, pode trocar-se de uma outra raça ou de si próprio sem se ser

demasiado corrosivo”, sublinha Gary Weaver, especialista em questões interculturais na American University de Washington, observando que os comediantes podem com isso trazer para o grande público o debate de temas sociais tabus. Contudo, acrescenta que “num país onde as cicatrizes raciais ainda se encontram bem frescas, a questão é ainda muito sensível.” Muitos negros evitam comentar assuntos ligados à raça por receio “de dar aos brancos um pretexto para não votar em Obama”, explica Weaver. Enquanto o assassinio de Martin Luther King permanece bem fresco nas memórias, “muitos afro-americanos receiam voltar a ver os racistas recorrer à violência, pensando que é melhor não insistir muito no facto de Obama ser negro.”

Lena Williams, autora de um livro sobre racismo, inquieta-se igualmente com o humor de “Chocolate News”: “Isto reforça a caricatura.” Por seu turno a “Comedy Central” desdramatiza: “Contando que este tipo de programas não ultrapasse o seu lado espiritual e satírico pode-se atacar quase todas as personalidades”, assegura o director de programas. @



Eleição de Obama poderá acalmar o Irão

A eleição do candidato democrata Barack Obama à Presidência dos Estados Unidos fará retroceder o ‘choque de civilizações’, defende Pascal Boniface, director do prestigiado Instituto de Relações Internacionais e Estratégicas (IRIS) com sede em Paris.



@ por: Agência France Press
fotos:

Como é que se apresenta o dossier nuclear iraniano?

Atendendo à grande implicação de forças multinacionais em diversos conflitos, há o risco de uma terceira guerra mundial?

Pascal Boniface (PB) - Ainda não. Contudo, nestas questões, não se pode ser demasiado optimista nem demasiado pessimista. Tudo dependerá do modo como os governos e os povos irão actuar. Obama é, por vezes, considerado como possuidor de uma varinha mágica. Efectivamente, ele não pode resolver todos os problemas, nem transformar o mundo num lugar pacífico e harmonioso, mas pode levar os Estados Unidos rumo a uma concórdia internacional, evitando o avolumar das desordens e das injustiças já existentes. Ao invés disso, acredita-se que o seu rival, John McCain, mais não seja que um prolongamento de George W. Bush, apostando na via militar para resolver os problemas políticos.

PB - Isso dependerá muito da pessoa que será eleita presidente dos EUA. Há grandes preocupações no que diz respeito ao programa nuclear iraniano que poderá levar a uma grande destabilização da região e a uma modificação completa da correlação de forças, não somente entre Israel e o Irão mas igualmente entre o Irão e os seus vizinhos. Operações militares para impedir isso são um mal ainda maior, como prova o pântano iraquiano, e no caso do Irão as consequências são ainda bem mais graves. Se McCain for eleito - ele parece muito atraído por soluções de força - pode acreditar-se numa repetição dos acontecimentos mais grave ainda do que se tem visto no Iraque.

Uma eleição de Obama pode levar a negociações que desembocarão num relaxamento do regime iraniano, enquanto uma eleição de McCain poderia provocar uma crispação de Teerão, provocando uma hostilidade do poder americano em relação ao Irão. @

Ganha 1 destes 3 BMW X3 com a Vodacom

e muito mais prémios com tudo bom.

1

BMW X3
por mês



Termos e condições são aplicáveis. Promoção válida para clientes Vodacom do pré-pago e pós-pago. Os prémios diários não são aplicáveis aos cliente pós-pago. Apenas recargamentos a partir de 100MT serão considerados válidos para o sorteio. Os clientes pós-pago devem ter os pagamentos em dia para participar. Sorteios diários a partir de 1 de Novembro de 2008 até 1 de Fevereiro de 2009. Sorteios semanais: 7 Nov 2008 - 14 Nov 2008 - 21 Nov 2008 - 28 Nov 2008 - 5 Dez 2008 - 12 Dez 2008 - 19 Dez 2008 - 26 Dez 2008 - 2 Jan 2009 - 9 Jan 2009 - 16 Jan 2009 - 23 Jan 2009 - 1 Feb 2009; Sorteios mensais: 5 Dez 2008 - 2 Jan 2009 - 1 Feb 2009.

*Para participares basta ter
um pacote inicial e recarregar
ou ter um contrato. Quanto mais
falares mais hipóteses tens
de ser o vencedor e ganhar ainda
muitos prémios diários e semanais.*



celulares

recargas

cabazes



vodacom

A melhor rede celular em Moçambique



Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Pele

Uma doença que faz coçar

A Sarna (Psinwayane, Diimu, Chiguere) é uma doença causada por um pequeno bichinho parecido com o piolho e o percevejo. Transmite-se facilmente a pessoas que não cumprem com as regras de higiene.

por: Dr. Diogo Paulo
Foto: google.com

Como se transmite esta doença?

Todos nós a conhecemos. Ela transmite-se de uma pessoa afectada (doente) a outra que não tem a doença. Apanhamos quando há contacto físico ou quando usamos roupas de pessoa doente e quando dormimos na sua cama.

Porque ela nos ataca muito?
Ela ataca facilmente pessoas que não cumprem com as regras de higiene e limpeza.

Ela ataca-nos muito, porque, por vezes tomamos banho, mas não mudamos de roupa e não vestimos roupa lavada. Desta maneira, o bichinho (micróbio) da Sarna que vive no meio sujo, encontra a pele e fura-a provocando uma grande comichão e muitas feridas.

Quais as partes do nosso corpo mais atacadas pela

Sarna?

São aquelas em que a pele é mais fina e onde mais facilmente se acumula a sujidade, como nos espaços que ficam entre os dedos, a parte de trás dos cotovelos e as nádegas.

As crianças apanham Sarna mais facilmente que os adultos, porque a sua pele é mais fina e porque, geralmente, andam mais sujas.

Quais os perigos desta doença?

Através das feridas feitas pelos bichinhos (micróbios) da Sarna, podem entrar outros micróbios mais perigosos, que irão causar doenças piores. Para além disto, o bichinho (micróbio) da Sarna transmite-se com muita facilidade, pelo que, quando uma pessoa tem Sarna, deve ter muito cuidado para que as outras pessoas que vivem com ela não apanhem também a doença.

Como evitar esta doença?

Já dissemos que esta doença só se apanha quando há falta de higiene.

Portanto, a medida mais importante a tomar para se evitar a Sarna, é melhorar as nossas condições de higiene, tomando banho diariamente e lavando a roupa mais frequentemente.

É preciso não esquecer que se apanharmos a Sarna, o tratamento para a curarmos vai-nos ficar muito caro. Por isso, o que temos de fazer é andar sempre muito limpos, para nunca deixar que esta doença nos atinja.

Como se trata uma pessoa com Sarna?

Uma pessoa com Sarna deve dirigir-se ao Centro de Saúde mais próximo, juntamente com todas as pessoas que moram na sua casa.

Deve, depois de tomar banho com água e sabão, mudar a sua roupa todos os dias. Deve

também mudar a roupa da sua cama todos os dias. Tanto a roupa de cama como a roupa do corpo deverão ser lavadas todos os dias com água e sabão, serem estendidas ao sol e, se possível, passadas a ferro de engomar. A criança com Sarna tende a coçar-se e fere-se. Não devemos esperar que ela tenha feridas. Assim, quando se começar a ver uma criança com muita comichão, devemos mandá-la ao Centro de Saúde, o mais urgente possível. Os professores devem mandar ao Centro de Saúde todas crianças que se apresentarem com comichão na pele ou com feridas, pois pode ser Sarna.

Quando as crianças têm Sarna, não devem ir à escola enquanto fazem o tratamento, para evitar passar a doença para outras crianças.

A Sarna destrói a pele, abrindo a porta a outras doenças. Devemos conservar essa porta fechada, para que por

ela não entrem bichinhos (micróbios) perigosos para a nossa saúde.

O banho com água e sabão é a única maneira que temos para evitarmos a Sarna.

Seguindo o principio de contar com as nossas próprias forças, vejamos uma maneira de fazermos nós mesmos o sabão, inimigo número um da Sarna.

1. Deitamos 2 kg. de cinza numa panela. A cinza pode ser do fogão ou da fogueira, devendo estar limpa de areia, de pedras ou pedaços de madeira. Juntamos a cinza com 2 litros de água. Pomos esta mistura a ferver, mexendo bem com um pau. Depois deixamos arrefecer sem mexer.
2. Quando a mistura estiver fria e as cinzas no fundo da panela, vamos, com cuidado, passar a água que ficou por cima das cinzas, por um pano limpo e deitá-la noutra panela onde fica guardada.

3. Deitamos 1,5 litro de nova água na cinza que ficou no fundo da panela. Pomos de novo a mistura a ferver, mexendo bem. Depois deixamos arrefecer.
 4. Tornamos a passar a água pelo pano, juntado a água que passa pelo pano a outra que estava guardada na panela.
 5. Vamos pôr esta água (as duas águas que passaram pelo pano) sem as cinzas a ferver durante muito tempo, até só ficar na panela metade da água.
 6. Sem tirarmos a panela do fogo, juntamos-lhe 80 gramas de óleo (pode ser óleo de amendoim ou óleo de coco) e mexemos até ficar uma pasta grossa.
 7. Pomos esta pasta numa lata e chega-se junto do fogo até secar.
 8. Quando a pasta estiver seca e fria, fazemos umas bolas que guardamos em folhas de árvores.
- Assim, o sabão está pronto a ser usado. @



EDITAL BOLSAS 2009

BOLSAS DE ESTUDO DA FDC FINANCIADAS PELA FUNDAÇÃO “LA CAIXA”- CRESIB

A Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), instituição não governamental sem fins lucrativos, tem como missão o fortalecimento das capacidades das comunidades mais desfavorecidas, com o objectivo de vencer a pobreza e promover a justiça social em Moçambique.

A FDC assinou um convénio de cooperação com o *Centre de Recerca en Salut Internacional de Barcelona* (CRESIB), uma fundação privada, suportada financeiramente pela *Fundació La Caixa*. Através deste acordo, o CRESIB tornou-se parceiro do programa de bolsas de estudo criado pela FDC. Graças a este acordo estão disponíveis bolsas de estudos para o ensino superior. Estas bolsas, para ano lectivo de 2009, destinam-se a jovens mulheres moçambicanas de condições de vida familiar e comunitária desfavorecidas e interessadas em prosseguir a sua formação no grau de licenciatura / mestrado em ciências de saúde e outras áreas relevantes para melhoria das condições sanitárias do país tais como: economia e gestão, engenharia etc.

As Bolsas estão divididas em duas categorias

A. GRAU DE LICENCIATURA EM UNIVERSIDADES DE MOÇAMBIQUE:

As universidades que vão acolher as bolsas são:

- Universidade Eduardo Mondlane em Maputo;
- Universidade do Lúrio em Nampula;
- Universidade politécnica em Quelimane.

B. GRAU DE LICENCIATURA OU MESTRADO EM UNIVERSIDADES DE ÁFRICA DO SUL

Prazos de entrega das candidaturas

As candidaturas deverão ser remetidas numa das instituições abaixo mencionadas:

- Direcções Provinciais de Educação,
- Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade
Av 25 de Setembro, 12504
Prédio Time Square, 2º Andar
Maputo/Moçambique
Caixa Postal 4206

O prazo de entrega é até o dia **28 de Novembro de 2008.**

Requisitos para a candidatura

- Ser mulher
- Ter a nacionalidade Moçambicana
- Não ser beneficiária de nenhuma outra bolsa.
- Apresentar a seguinte documentação:
 - Requerimento dirigido ao Director Executivo da FDC, mencionando as razões que a levam a concorrer para a bolsa de estudo e a escolha do curso para qual se candidata;
 - Boletim de candidatura devidamente preenchido;
 - Declaração comprovativa do agregado familiar e ocupação profissional;
 - Declaração comprovativa do rendimento de cada membro do agregado familiar;
 - Atestado de pobreza emitido pelas entidades competentes;
 - Atestado de residência actual;
 - Comprovativo de rendimento pedagógico ou certificado de habilitações literárias da 12ª classe;
 - Cópia do bilhete de identidade.
 - Comprovativo da aceitação na Universidade Sul-Africana (este último documento só para Bolsas da categoria B)

Anúncio da selecção das candidatas

O processo de selecção das candidatas será feito por um júri constituído por membros da FDC, da CRESIB e de instituições de ensino do país.

Com recurso aos mesmos canais de informação, a FDC anunciará a lista de candidatas seleccionadas até ao dia 19 de Dezembro de 2008.

A aceitação definitiva das candidatas depende da certificação da passagem dos testes de admissão às universidades mencionadas no edital (Bolsas da categoria A) e da aceitação na universidade Sul-africana escolhida (Bolsas da categoria B)

Para solicitar os formulários de candidatura em formato electrónico e para outras informações contacte -nos pelo e-mail: bolsas@fdc.org.mz

Para solicitar os formulários em formato papel podem-se dirigir à FDC, às Direcções Provinciais ou às Universidades que vão acolher as bolsas (só para Bolsas da categoria A)

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Última morada

Britânicos optam cada vez mais pelos cemitérios ‘verdes’

Descansar pela eternidade à sombra de um carvalho, de uma castanheira, ou no meio do prado e das flores do campo: os britânicos preferem cada vez mais ser enterrados em cemitérios ecológicos, que se multiplicaram nos últimos anos no Reino Unido.

por: Redacção
foto: google.com

“Existem actualmente cerca de 200 cemitérios naturais no país. O primeiro foi aberto em 1994 e, dez anos mais tarde, havia 150”, explicou à AFP Andy Clayden, mestre de conferências da Universidade de Sheffield que participou num estudo lançado em Junho de 2007 sobre o desenvolvimento desses locais.

“As aberturas de novos cemitérios continuará, mas serão sobretudo cemitérios naturais criados por sociedades privadas”, acrescentou.

Neste momento, a maioria desses locais existentes são simples espaços registrados como “verdes” nos cemitérios públicos tradicionais, explicou Rosie Inman-Cook, porta-voz do Natural Death Center, associação dedicada aos funerais alternativos.



Mas, cada vez mais, os proprietários de terrenos e agricultores adquirem consciência do interesse económico e ambiental de transformar um pedaço de floresta ou um campo inexplorado em cemitério natural.

“Pegamos uma área florestal que em geral não é aproveitada e, administrando-a, melhoramos o entorno e a fauna selvagem à volta em abundância”, afirma Nicholas Taylor, diretor-geral da Woodland Burial Parks (WBP), socieda-

de prestes a abrir o seu terceiro cemitério florestal.

O primeiro, aberto em 2000 próximo a Norwich (centro-leste), constatou um aumento da população de pássaros e um enriquecimento da biodiversidade.

A WBP é uma das poucas a instaurar cemitérios nas florestas consideradas antigas: o de Epping (nordeste de Londres) está situado na antiga Floresta Real que existe desde pelo menos o início do século XVII.

Esse parque oferece uma área de 21 hectares constituída principalmente por carvalhos, castanheiras, cedros, e de canteiros de jacintos selvagens. Um jazigo de dois lugares custa de 120 libras (depósitos de cinzas) a 7.000 libras (caixões).

Com as florestas protegidas, é muito difícil obter o sinal verde das autoridades, explicou Inman-Cook.

A principal motivação das pessoas que preferem esses cemitérios é, antes de tudo, criar uma nova floresta, plantando uma “árvore da memória” no local da sepultura. Outro ponto positivo: o aluguer é em geral de 100 anos, contra 25 anos nos cemitérios públicos.

“Eu organizei cerca de 500 enterros e constatei um aumento de 30% ao ano”, indicou Inman-Cook, explicando que 7% das cerca das 500.000 pessoas que morreram no Reino Unido em 2007 haviam escolhido essa opção, contra menos de 1% há alguns anos.

“Considera-se geralmente que um cemitério ecológico varia de um local para outro”, afirmou Clayden, mas a regra comum é a de se utilizar apenas materiais biodegradáveis.

Alguns proíbem qualquer sinalização do túmulo enquanto outros aceitam discretos memoriais em madeira, e alguns recusam os corpos embalsamados ou incinerados porque esses procedimentos são poluentes.

Um relatório da Agência de Meio Ambiente elaborado em 1999 indica que as cremações eram responsáveis por 15,7% das emissões de mercúrio na atmosfera britânica e por 11% das emissões de dioxina. E previa um aumento de 60% nesses índices até 2020. @

Mudanças climáticas

Camponeses pintam seu sentimento em Matalana

Pela sua dimensão transversal, os problemas decorrentes das mudanças climáticas têm merecido diversas abordagens à escala planetária. Lá para as bandas de Marracuane, concretamente em Matala, os camponeses da província de Maputo decidiram pintar uma tela onde reflectem a forma como a actual problemática do clima afecta a sua sobrevivência. Porque os camponeses estão habituados a manipular a enxada de cabo curto - rotina em nada comparável à das telas-, tiveram a assessoria artística do mestre das artes plásticas moçambicanas, Malangatana Ngwenha.

por: Arnaldo Langa / Ernesto João
foto: Filipe Muianga

“Não estudamos muito, mas conseguimos perceber que grande parte dos problemas que temos são causados pelas mudanças climáticas. Somos, tradicionalmente, trabalha-

dores da terra, nestes últimos anos estamos a verificar um fenómeno estranho que coloca em risco a nossa existência. Por isso pintamos esta tela para mostrar às pessoas que não estão a par desta calamidade”, disse Ninita Machava, camponesa radicada em Mar-

racuane.

Ela faz parte dos camponeses de Marracuane, Moamba e Manhiça, distritos da província de Maputo, que, nos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro, decidiram trocar as enxadas por pincéis para, numa única tela, resumir a sua percepção sobre os problemas decorrentes das mudanças climáticas. A tela reflecte os efeitos devastadores que as mudanças climáticas conjugadas com a acção dos latifundiários causam na agricultura de sequeiro, sua principal actividade de sobrevivência.

O envolvimento dos camponeses na pintura da tela não só serve para lamentar a situação a que estão sujeitas, mas também

para consciencializar o mundo sobre o impacto das mudanças climáticas no meio rural.

Na tela estão patentes as suas grandes preocupações, nomeadamente a estiagem e a falta de água potável.

Lembre que os camponeses moçambicanos têm sido ciclicamente afectados por cheias e secas e beneficiado de períodos irregulares de chuvas.

Esses factores constituem um atentado à actividade agrícola no país, em grande parte praticada ainda em moldes rudimentares.

A pintura da tela foi co-organizada pela União Nacional dos Camponeses (UNAC) e a Oxfam, uma organização



não-governamental europeia. A mensagem vai constar da encomenda que o Governo moçambicano vai levar à Cimeira das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a ter lugar de 1 a 12 de Dezembro próximo em Poznan, Polónia.

Arte como arma de combate

Para o conceituado artista plástico, Malangatana Ngwenha, que disponibilizou o Centro Cultural de Matalana para acolher a actividade, é importante usar a cultura para gritar contra os males so-

ciais. “É preciso usar as artes para sensibilizar o mundo sobre todo o tipo de problemas provocados pelo Homem e que colocam em risco a natureza”, disse o mestre. Estamos a usar a cultura para gritar contra os males sociais”, disse o Mestre. Para o filho de Matalana, a arte comporta duas dimensões, uma má e outra positiva. Para o caso concreto das alterações climáticas, “uma é má porque retrata cenários de pessoas que passam fome, mas outra positiva porque vai sensibilizar a quem de direito para fazer algo por essas comunidades”. @



@ Desporto

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



A SELECÇÃO Nacional de Basquetebol Feminino de Sub-18 será esta tarde premiada pelo Governo, através do Ministério da Juventude e Desportos, pela conquista da medalha de bronze (terceiro lugar) no Campeonato Africano da categoria realizada recentemente na Tunísia.

Mambas numa série “tórrida”

“Piscar o olho” ao CAN no meio de águias gigantes

... e sonhar com o Mundial, é, cada vez menos, um “pecado mortal”...

Super-Águias (Nigéria), Águias de Cartago (Tunísia) e Quénia, vão sobrevoar o território dos Mambas, fruto da nossa qualificação para a fase decisiva do Apuramento para o CAN e Mundial 2010. O objectivo da caminhada que todos os moçambicanos pretendem coroada de êxito, é a terceira presença da nossa Selecção na prova mais importante do continente, depois do Egipto e Burkina Fasso. E como o sonho protege os audazes, mesmo tendo em conta as teóricas diferenças que nos separam de dois dos adversários, o sonhar com o Mundial da África do Sul não é um pecado mortal.

por: Renato Caldeira
fotos: Sérgio Costa

Estamos entre os 20 melhores de África por acaso? Uma leitura isenta e desapaixona-
da, mostra-nos que não. Ao nos ter saído no sorteio da primeira fase Senegal, Madagáscar e Botswana, começámos desde logo a tremer face à obrigatoriedade de iniciar a prova na casa do mais forte do Grupo. A surpresa foi a excelente prestação dos nossos atletas, que não nos trouxeram o empate devido ao momento menos inspirado de Dário Monteiro, ao não conseguir converter uma grande penalidade. As partidas que se seguiram revelaram uma Selecção em

crescendo. Na memória de todos ainda permanecem, indeléveis, as imagens da reviravolta tswana na Machava e a “roubalheira” em Madagáscar. Mas agora tudo isso é passado. O futuro tem novas e maiores exigências, face aos adversários que nos saíram do sorteio.

Quem é quem

A Nigéria apresenta-se naturalmente como o mais forte do Grupo, por várias razões. Isso é justificado pelo seu palmarés, não só nos seniores como nas camadas de formação; o extraordinário porte físico dos seus jogadores e a qualidade do campeonato interno, aliado ao leque de opções vindas do estrangeiro.

Mas tal como David venceu Golias, os Mambas têm por obrigação adoptar cuidados e opções tácticas certas para esta partida. Tal como fez, há uns anos na Machava o Desportivo de Maputo, frente ao BCC Lions, da Nigéria. O então campeão moçambicano, formado por atletas de baixa estatura como, Xande, Tiago e outros, jogou de pé-para-pé, usando o passe e a finta curta como armas principais. Resultado: 3-1 a nosso favor. Já a águia vinda da Tunísia, deverá ter outras características. Sem a estatura e capacidade de choque dos nigerianos, as Águias de Cartago jogam simples, mas com um grau de eficácia muito grande. A finta e o espectáculo não costumam a ser o seu forte, mas tactica-

mente são rígidos, sabendo segurar os resultados, mesmo que tangentes.

Do Quénia, diz-se que é o mais acessível do Grupo. Será? Não é de crer, porque alia uma mescla de força física e técnica, muito difícil de contrariar pelo estilo que pautamos.

Derrotar a mística

Moçambique, antes de pensar em ganhar no terreno graças aos factores que desequilibram as contendidas, tem que vencer um adversário omnipresente que é a mística. Trata-se do mito que as equipas de gabarito transportam e que, apesar de ele (o mito) não marcar golos, “bloqueia” e prejudica os teoricamente mais fracos. Aos nomes, aparato, “ranking-FIFA”, à vontade e até “bana-estilo”, só podem ser contrapostos uma alta condição psicológica, nem sempre fácil se nos consideramos uns “coitadinhos”. E que trunfos poderão jogar a nosso favor? Desde logo, a imprevisibilidade de algumas das unidades principais, casos de Tico-Tico, Mahomed Hagi, Genito e Dário Monteiro; a facilidade de executar rotações para conter a ânsia dos opositores; o jogo no pé e a excelente ligação entre os sectores que o técnico holandês conseguiu implementar. Como factores contra, a baixa estatura e capacidade de choque; a falta de concentração em momentos cruciais e o desnível entre titulares e suplentes. Este último aspecto é





o espelho da competitividade do Moçambola que não permite revelar estrelas do mesmo quilate dos que actuam fora.

Aprender da lição anterior

É claro que os adversários desta fase não serão os mesmos, mas também não queremos que a nossa Selecção seja a mesma. Se o “papão” Senegal, com toda a sua “legião europeia” acabou não o sendo, porque não dar tratamento idêntico à Nigéria, à Tunísia? Olhar com respeito não significa ficar aterrorizado. A surpresa de nos termos qualificado entre os 20 melhores de África, terá também causado nos opositores alguns receios. Até porque... Na “selva” das grandes competições não são permitidos “cordeirinhos”. Se tamanho, em futebol fosse um argumento, Maradona não teria sido melhor do Mundo, tal como Romário e outros. Ressuscitar a Machava como “cemitério” dos visitantes, depende da união.

O público retomou a empatia com a Selecção. Já criámos a nossa própria mística. A partir daí, é só “operar milagres” na casa dos adversários. A Mamba, matreira, pachorrenta e venenosa, tem que saber esperar pelo momento em que as águias, altaneiras, adromecem, para lhes desferir a picada fatal. Os últimos indicadores que a nossa Selecção, com uma liderança sóbria da equipa técnica nos deram são de que... temos Mamba, sim senhor!@






O MELHOR DO BASQUETE JOGA-SE NA MELHOR REDE

Saiba tudo sobre as melhores jogadas,
as melhores equipas em campo e comentários dos técnicos

Tudo bom no basquete

Quintas-feiras às 21:40h na TV Miramar
Sextas-feiras às 11:40h na STV e às 21:00 na TIM
Sábados na TVM



Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Domingo foi dia de **ESTREIA NA NBA, MAS COM POLÉMICA**. Foi preciso recorrer ao vídeo e ao novo sistema de repetição instantânea para que os árbitros validassem a primeira vitória oficial de sempre dos Oklahoma City Thunder, a equipa que sucedeu aos Seattle SuperSonics. Na origem da confusão está uma falta pessoal a Ryan Gomes, dos Minnesota Timberwolves, quando tentava um último tripla. Revistas as imagens, os juizes consideraram que a infracção já foi cometida fora de tempo, validando a vitória dos Thunder por 88-85.

Valentino Rossi

Um campeão extravagante

Já atirou frango ao público, parou a mota para ir urinar à casa de banho dos comissários, provocou adversários com bonecas insufláveis e fez-se passar por prisioneiro. No meio da irreverência, este voltou a ganhar o mundial.

@ Adaptado: Sábado/Tiago Carrasco
fotos: Lusa

A meio da volta de consagração, depois de ganhar a corrida do Japão e somar o 8º Campeonato Mundial de motociclismo, Valentino Rossi salta da Yamaha e dirige-se a uma mesa com a inscrição “Notário”. Um homem de fato escuro pega no capacete do italiano e finge certificar o novo título, colando-lhe um selo fiscal.

Estranha forma de festejar? Com Rossi, tudo tem uma explicação. Com a brinacadeira do notário, o piloto quis protestar contra as acusações de evasão fiscal de que foi alvo em 2007 – pagou 35 milhões de euros ao Estado italiano, apesar de se declarar inocente. Os últimos dois anos foram difíceis: além de não ganhar, viu-se envolvido num escândalo amoroso com a modelo Elisabetta Canalis. Por isso, quando subiu ao pódio na corrida da consagração, a 28 de Setembro, vestiu uma T-shirt com a mensagem: “Desculpem o atraso” – com um relógio com o ponteiro das horas virado para as 8, a simbolizar oito títulos.

Rossi, de 29 anos, costuma festejar os triunfos de forma original. Em 1999 parou a meio da volta de honra no Grande Prémio de Espanha para entrar na casa de banho dos oficiais de corrida. “Achei estranho haver só uma casa de banho pata todos os comissários. Decidi que entrava se ganhasse. Quando entrei, os 100 mil fãs calaram-se. Foi maravilhoso ouvir a ovação quando voltei a sair.”

No auge de uma rivalidade com Max Biaggi, em 2001, que chegou a dar direito a socos nos bastidores, celebrou a vitória com uma boneca insuflável que representava Claudia Schiffer. Tudo para atacar

Biaggi, de quem se dizia ter um caso com Naomi Campbell.

Em 2005, na Malásia, o grupo de amigos e admiradores, chamado Tribu dei Chihuahua, vestiu-se de branca de Neve e os Sete Anões para festejar o sétimo título. Já atirou pernas de frango frito ao público só por gozo. Em 2004 subiu ao pódio de estetoscópio para simbolizar a sua alcunha (O Doutor). Em 2003, na República Checa, atou uma bola de prisioneiro ao tornozelo porque os seus mecânicos foram acusados de um delito: de noite, teriam posto borracha no local de onde ele arrancaria da grelha, para lhe darem vantagem.@



Campeonato Inglês

Derrota do Liverpool dá liderança ao Chelsea

@ por: Redacção
foto: Lusa

O Liverpool sofreu a sua primeira derrota na Premier League na deslocação ao terreno do Tottenham (2-1), que não contou com Ricardo Rocha. A formação orientada por Rafa Benitez acabou por proporcionar o ponto alto de uma primeira semana muito positiva de Harry Redknapp, no comando dos Spurs. Os visitantes até marcaram primeiro, através de Kuyt, logo aos 3 minutos. Um autogolo de Carragher, aos 69, fez com que o Tottenham acreditasse na possibilidade de conseguir algo mais (recorde-se que, há uns dias, os Spurs marcaram dois golos nos últimos minutos do jogo com o Arsenal, empatando por 4-4). Um golo de Pavlyuchenko, apontado já em tempo de compensação, garantiu os três pontos para a formação da casa, que deixa o último lugar

da tabela, ainda que provisoriamente. Já o Liverpool passa a ocupar o segundo, embora tenha os mesmos pontos que o Chelsea, que lidera a Premier. @



Resultados 10ª Jornada				
Everton	1		0	Fulham
Chelsea	5		0	Sunderland
Man. Unt.	4		3	Hull City
Middlesbrough	1		1	West Hum
Portsmouth	1		2	Wigan
Stoke City	2		1	Arsenal
Bromwichch	2		2	Blackburnr
Tottenham	2		1	Liverpool
Bolton	2		0	Man. City

Mundial de Formula 1

Hamilton ganha o título na última curva

Felipe Massa fez o que tinha a fazer, vencendo em casa e tornando-se no piloto com mais vitórias da temporada. Mas o champagne da vitória no Mundial foi despejado sobre Lewis Hamilton que ao terminar em 5º, acabou por se tornar no mais jovem campeão do mundo.

@ por: Redacção
foto: Lusa

O maior drama possível no final, de tal forma que em ambas as boxes se comemorou o título e nas bancadas, por 10 segundos, se gritou Massa Campeão.

O drama começara minutos anos. A chuva começou a cair a 6 voltas do final do GP. Todos os pilotos foram à boxe e quando de lá saiu, Hamilton encontrou-se abaixo do 5º lugar que lhe daria o título. Glock e Vettel de repente acharam-se à frente de Hamilton. E já Massa tinha cortado a meta e o público festejava nas bancadas, quando Timo Glock escorregou na entrada da última curva da pista para entregar a Hamilton o 5º lugar

que lhe deu o título.

Com muita sorte, hoje, mas Hamilton levou in-extremis o seu MP4-23 à posição que lhe bastava. Por uma unha negra, como se costuma dizer. Após 18 GPs, o campeonato decidido por 1 ponto, conquistado na última curva do último GP.

O final mais dramático e emotivo, num dos mais emotivos mundiais da história.

Hamilton, tornou-se no mais jovem campeão da história. Alonso conquistou o seu título aos 24 anos, 2 meses e 17 dias, quando foi campeão em 2005. Hamilton é-o com 23 anos, 9 meses e 26 dias.

A Grã-Bretanha tem assim

o seu 9º campeão diferente, seguindo-se a Jackie Stewart, Jim Clark, Graham Hill, Mike Hawthorn, John Surte-

es, James Hunt, Nigel Mansell e Damon Hill. Também a McLaren volta a ter um campeão desde 1999 quando Mika Hakinen ganhou o seu segundo título. Outros campeões pela McLaren foram Alain Prost e Ayrton Senna com 3 títulos cada, Niki Lauda, Emerson Fittipaldi e James Hunt. @



Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



O FESTIVAL CULTURAL UMOJA foi fechado em grande, por estrelas moçambicanas como os dançarinos da Escola Nacional de Dança, Timbila Muzimba, Stewart, Trio Fam e Marlene. Durante a realização do evento, a Praça da Independência tornou-se um autêntico ponto de encontro para pessoas de diversas nacionalidades que não quiseram perder a oportunidade rara de assistir a um show ao vivo e de tamanha envergadura. Para Rufus, membro executivo do Projecto Umoja no país, a festa foi completa.

Literatura

Moçambique só tem dois escritores?

Até Ungulani Ba Ka Khosa é marginalizado no estrangeiro. E todos nós sabemos quem é Ungulani, a sua verve, a capacidade que tem de transformar os seus textos em ritmo esquizofrénico e o seu imenso potencial por demais despejado e mais do que provado pela báscula da sua imaginação. Mas essa realidade, que pretende ignorar um escritor eternamente entoado pelo UALALAPI (um dos cem melhores livros africanos do século XX), parece não incomodar o ainda autor de Os Sobreviventes da Noite (Prémio Nacional José Craveirinha).

por: Alexandre Chauque
foto: google.com

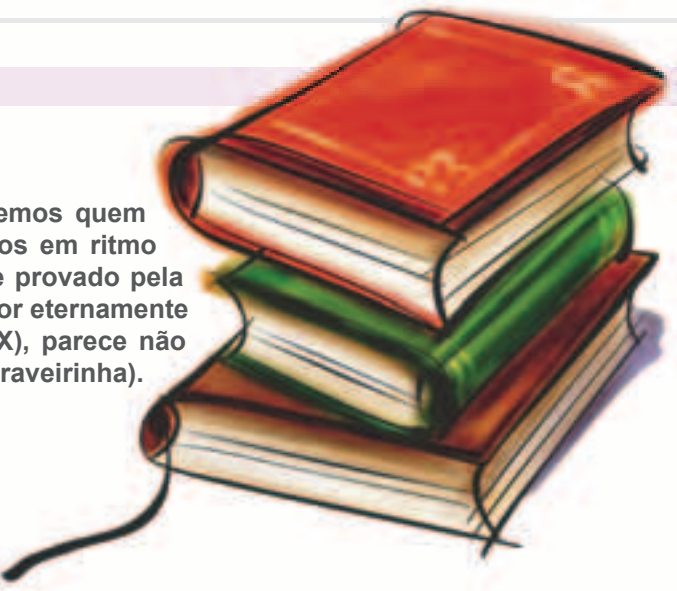
Ungulani Ba Ka Khosa – ele próprio – afirmou, numa cavaqueira entre os homens da pena, recentemente havida na sede da Associação dos Escritores Moçambicanos, em Maputo, onde avultava Kalungano (Marcelino dos Santos), que o facto de “lá fora” não se falar dele ou falar-se pouco, não o perturbava. Mas entristece-lhe que os seus confrades, com um nível de escrita dos melhores escritores de África, não sejam sequer conhecidos para além das fronteiras moçambicanas.

Este tema vai aparecer na sequência de um encontro solicitado por Marcelino dos Santos e Paulina Chiziane, que têm uma viagem marcada para o Brasi, onde vão participar, de 1 a 7 de Novembro corrente, na Conferência Literária Fliporto-Brasil. As duas figuras – humilde e inteligentemente – queriam dos seus camaradas subsídios a levar para esse encontro. Daí

que um dos escritores presentes tenha lembrado a Kalungano e à autora de Niketche, para falarem de nomes que vão para além de Mia Couto e da própria Paulina Chiziane. É que a ideia que existe “extramuros”, é a de que os únicos escritores nomeados em Moçambique são aqueles dois, o que não constitui – nem de longe nem de perto – verdade. Ungulani Ba Ka Khosa, mesmo tendo manifestado o seu desapontamento e até tristeza, não quis evocar nomes porque, segundo suas palavras – isso pode criar alguns embaraços.

Mas há quem não teve meias medidas e libertou as palavras, dizendo que, com todo o respeito que existe à volta de Mia e Paulina, temos nomes da dimensão de grandes escritores africanos. “Não devemos nada a eles. Somos tão bons como os que hoje rasgam os limites da África e instalam-se no universo, ombro com ombro”. Moçambique tem figuras da literatura como Suleimane

Cassamo, Aldino Muianga, Marcelo Panguana, Armando Artur, Eduardo White – só para citar alguns exemplos - ao lado dos quais se passa todos os dias, como se eles não existissem. “Lá fora” ninguém os conhece, assim como ninguém conhece, por exemplo, Aurélio Furdela, Pedro Muiambo, Sangare Okapi e Rogério Manjate, que são outros dos exemplos da nova jazida literária do nosso país. Não se pode duvidar que seja uma grande injustiça não falar destes escritores. Como não é justo – com respeito a todos os seus feitos – falar-se apenas de Mia Couto e Paulina Chiziane, quando se atravessam as fronteiras de Moçambique. Ainda nesta conversa – bastante acalorada – desenvolvida na Associação dos Escritores Moçambicanos, as pedras do caminho terão sido lançadas sobre a cabeça dos críticos literários, que têm como missão nobre trazer à luz aquilo que de bom é produzido no nosso país. Porque o que fica a parecer, com esta tecelagem, é



que a literatura moçambicana gravita apenas em dois escritores, o que se torna demasiadamente doloroso, sobretudo se verificarmos que estamos num patamar que nos orgulha.

O nosso posicionamento

A culpa não será propriamente daqueles que não conhecem os nossos escritores. Mas pode ser também – depois da ausência dos nossos críticos - daqueles que manipulam as coisas. E quando é assim torna-se necessário que façamos algo para dizer que estamos presentes, sob o risco – não o fazendo – de sermos trucidados pela história. Aliás, Marcelino dos Santos dizia, no encontro, que “na literatura nunca nos curvamos diante de ninguém. É verdade que temos jovens medíocres,

mas temos outros com qualidade assinalável e é preciso falar deles”. Kalungano dizia estas palavras quando alguém lembrava que Nampula está a crescer muito do ponto de vista de produção literária. É preciso que se tenha muita atenção porque há grandes obras que passam ao largo sem nos apercebermos, não só por culpa dos ensaístas, mas também por conta da própria imprensa, que se acomodou em certos nomes, não querendo ver mais para além disso. “Se quisermos construir de forma sólida a imagem de nós, temos que levantar a âncora de um ou dois nomes e trazer aqueles que realmente são o nosso standarteliterário”. Entretanto, como diria um dos presentes, é necessário que os livros dos nossos escritores “penetrem” nas universidades, é importante que os escritores que viajam para o estrangeiro levem

obras moçambicanas e façam-nas conhecer, é preciso que os escritores falem uns dos outros como tem feito Paulina Chiziane e Lília Momplé: Elas fazem-no de forma espontânea, elevando-se mutuamente.

Confragedor

Calane da Silva, presente na “cavaqueira”, sugeriu que devemos ser um pouco mais agressivos. Nos curriculuns das escolas moçambicanas, por exemplo, a maior parte dos livros usados são estrangeiros e, segundo Calane, “nós também devemos “furar” para que os nossos livros façam parte da lista das obras lá estudadas nas escolas.”. Ainda de acordo com o autor de Xicandarinha na Lenha do Mundo, é preciso meter o nome dos jovens escritores nas conferências. “Como é que os jovens vão crescer se ninguém lhes dá oportunidade?! Temos que fazer isso porque fazendo-o, estamos a investir no futuro”. Do Brasil, os escritores moçambicanos e não só, esperam de Marcelino dos Santos e Paulina Chiziane, um “relatório”, porque os brasileiros não nos conhecem. “A título de exemplo, para eles a nossa luta de libertação é uma lenda”. E quando é assim, pode ser fácil adivinhar o resto. @

Cartier Bresson

Cem anos do criador do termo “instante decisivo”

Henri Cartier-Bresson nasceu em 22 de Agosto de 1908, com uma capacidade incomum para a observação que aplicou na fotografia, retratando na sua obra uma parte da história do século 20, “o século da imagem”.

por: Redacção
foto: Lusa

Ao conhecer as suas fotografias, é possível aprender sobre a evolução gráfica ao longo desses 100 anos. E não é só isso: educar o olhar por meio do estudo da sua obra transformou-se num exercício indiscutível para todo o futuro fotógrafo numa sociedade que se globaliza rapidamente, em parte, graças ao protagonismo actual da imagem na era digital e de massas.

Mas, referir-se a Cartier-Bresson é fazer uma pausa no seu conceito do “instante decisivo”, com o qual definiu o momento exacto para tirar uma fotografia, ou seja, quando “se alinha de acordo com as suas palavras a cabeça, o olho e o coração “para conseguir a



fotografia.

Segundo ele, a foto não seria a mesma um milésimo de segundo antes ou depois de soar o “clique”. Mas esta tese, que foi o título de um dos livros de Cartier-Bresson “O Instante Decisivo” (1952), deparou-se com o marasmo actual onde esse instante mágico morreu, segundo alguns teóricos.

A proliferação da imagem digital não pode ser inter-

rompida, ainda mais dentro do fotojornalismo alicerçado por Cartier-Bresson, devido à grande democratização da principal ferramenta, a câmara.

Isto, por sua vez, colaborou para que o “instante decisivo” se tornasse cada vez mais irrelevante, apesar dos esforços dos mais puristas, já que a câmara digital desvinculou a cautela e a concentração do acto de fotografar.

Se a edição da fotografia foi básica na história da imprensa, paulatinamente adquiriu maior importância devido à incorporação da *internet* como suporte informativo, o que faz com que a aceleração dos processos de transmissão defina que a selecção da imagem fique ao critério do editor ao invés do próprio fotógrafo.

E desta maneira, o “instante decisivo” passou a ser editado de um vídeo ou de uma rajada de imagens tiradas pelos fotógrafos profissionais que trabalham com a liberdade e a vantagem outorgada pela ilimitada capacidade dos sistemas digitais.

Por outro lado, desde que a fotografia foi incorporada no mercado da arte contemporâ-

nea, esta mítica frase perdeu peso, porque, para alguns artistas, o uso da imagem tem como finalidade registar um instante ou uma “performance”, sendo híbrida de outras técnicas como a pintura. Desta maneira, o acto de eternizar um “instante decisivo” ficou desvalorizado.

Além disso, se Cartier-Bresson levantasse a cabeça talvez veria que as suas fotografias não podem voltar a ser tiradas no Ocidente, não por falta de meios, obviamente, nem de fotógrafos, mas pelas limitações ditadas pela Justiça.

Cartier-Bresson, com a sua inseparável leica, retratou a China, a Índia, o México, até a Segunda Guerra Mundial - na qual se pensava que tinha morrido - e fundou, com outras lendas do negativo, em 1947, a primeira agência de fotografia, o selecto Clube Magnum.

Talvez os seus retratos a preto

e branco de pessoas anónimas não pudessem ser captados no Ocidente, excepto com a permissão do retratado, porque as regras sociais mudaram e isso fez com que parte da fotografia documental só seja possível actualmente no Terceiro Mundo.

A estes dois aspectos se soma a morte lenta e silenciosa do processo fotográfico através da sensibilização com nitrato de prata, método com o qual Cartier-Bresson, entre outros, conseguiu variações de tons cinzentos nos seus instantâneos que, até o momento, o processo digital só obtém em sonho.

Por isso tudo, mais do que nunca, convém lembrar Henri Cartier-Bresson, em prol da qualidade do acto fotográfico numa sociedade que supervaloriza a imagem, mas, no entanto, apoia o “vale-tudo” enquanto dita sentenças sobre o direito à imagem. @


É humano que as coisas
fiquem empoeiradas.
É por isso que a
Nokia desenha telefones com
revestimento anti-poeira.



Nokia 1200
1.199,00MT (Incl. Iva)

Idioma em Português

 Baterias de longa duração

 Função de lanterna, com
um toque de tecla

 Revestimento anti-poeira

Oferta de:

- 1 T-shirt**
- + 1 Bebedouro de Água**
- + 1 Pacote Inicial com 20MT de credito**
- + 1 recarga com 50 SMS**

mcel
estamos juntos

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



SÉBASTIEN LOEB, ao volante de um Citroën C4, obteve o terceiro lugar no Rali do Japão, posição que lhe permitiu conquistar o seu quinto título consecutivo de campeão mundial. A proeza atingida pelo francês é inédita na história da modalidade. A prova, 14.ª das 15 do Campeonato do Mundo WRC 2008, foi ganha pelo finlandês Mikko Hirvonen, que conduziu um Ford Focus.

Ferrari

Lenda Viva

Os grandes construtores gastam milhões em estudos para decidirem o nome dos seus automóveis. Na Ferrari, são os motores que dão o nome a cada modelo.

@ Adaptado da webmotores.com
foto: istockphoto

Enzo Ferrari assumiu nas suas memórias que “sempre dei maior importância aos motores do que aos chassis”. O Commendatore considerava que “a potência do motor é – não 50%, mas 80% – do sucesso em pista”. A sua paixão pelos motores ajuda a explicar que tenham sido eles que, ao longo da história, serviram para identificar cada Ferrari. Ainda antes da II Guerra Mundial,

Enzo Ferrari construiu o seu primeiro automóvel: o 815 AAC. Descodificar o nome é fácil. Recém-saído da Alfa Romeo, o acordo com a marca de Milão impedia-o de utilizar o seu nome no novo automóvel, a que chamou Auto Avio Construzione, e equipou com um motor de 8 cilindros, com 1500 cc. No entanto, no pós-Guerra, quando teve início a produção da Ferrari, o Maestro de Maranello “inventou” uma nova lógica: a cilindrada unitária.

O 125 S, de 1947, foi o primeiro modelo da marca. O seu nome tem a ver com o volume (124,6 cc) de cada um dos seus 12 cilindros, arredondado à unidade. Para identificar o tipo de carroçaria, surgiram siglas como o S de Sport ou o C de Competizione.

As referências alfanuméricas sobreviveram até aos anos ´70, mesmo quando surgiram modelos como o 860 Monza de 1956, onde, para além do nome específi-

co – Monza –, o 860 referia a cilindrada unitária que, multiplicada pelo número de cilindros (4), indicava 3,4 litros, ou o 250 California, onde bastava multiplicar 250 pelos 12 cilindros para saber que se tratava de um 3,0 litros. O mesmo aconteceu com os Dino S dos finais dos anos ´50 e início da década de ´60, cujas referências 196 (o 19 tinha a ver com os 1984 cc, e o 6 com o número de cilindros), 248, 268 e 296, tinham sempre a ver com as características do motor.

Em 1982, o Mondial Quattrovalvole foi o primeiro



Ferrari sem uma denominação alfanumérica, algo que se repetiu no Enzo – que, em 2002, recordou o fundador da marca. Situação que volta a ocorrer com o novo California, que não tem qualquer

referência ao seu motor V8, a exemplo do que acontece com os monolugares, onde a tradição foi descontinuada. Hoje, os F1 são apenas referenciados pelo “F” de Ferrari e pelo ano de construção. @



Brudeli 654 L

Loucura em três rodas

O Leanster é um novo “brinquedo” de três rodas que o fabricante descreve como sendo um cruzamento entre uma moto e um *quad*.

@ Adaptado da webmotores.com
foto: istockphoto

Na realidade, este fabricante norueguês pegou numa KTM LC4 690 e transformou o seu trem dianteiro, que é o segredo do veículo, colocando-lhe uma estrutura com duas rodas que permitem a natural

inclinação de uma moto. O resultado é semelhante ao conseguido com uma MP3 da Piaggio, mas o prazer de condução, pelo que se percebe dos vídeos, é muito maior. Esta estrutura dianteira permite inclinações que vão até aos 45º, mas sempre com a segurança extra de se ter dois

pontos de apoio. A travagem é também mais eficaz, uma vez mais graças aos dois pontos de apoio conseguidos pelas duas rodas, que são servidas cada uma com um disco de 325 mm com pinças ISR de desenho especial.

Um aspecto curioso é o facto de os pausa-pés se manterem sempre paralelos ao chão, acompanhando as rodas e não a moto, uma situação algo estranha para quem está habituado a andar de moto mas que tem uma acção importante sobre a condução da Brudeli 654 L.

“Fazer um ‘power slide’ controlado de mais de 100 metros numa pista de terra é uma sensação difícil de bater. Especialmente quando é num veículo homologado para estrada no qual viemos a rodar até à pista”, diz Geir Brudeki, o inventor do Leanster. “Depois, apenas minutos mais tarde, podemos estar num kartódromo sem



qualquer alteração nas afinações, curvando com inclinações de mais de 45º, com um controlo superior ao de uma moto normal. As suspensões da Leanster são 100% mecânicas, deixando a condução totalmente a cargo do piloto. É construída para potenciar a experiência de andar de

moto.” Este é um conceito muito interessante para quem receie a utilização de motos por as achar menos seguras, além de garantir um nível de divertimento muito superior para quem queira andar “sempre” atravessado. Uma das grandes vantagens, tal como acon-

tece com a mais recente versão da MP3, a Brudeli tem as características necessárias para também ser homologada de forma a poder ser conduzida com carta de carro. Esta é a forma fácil de quem não tem carta de moto poder ter o prazer de andar de moto! @





ACORDE! VIAJAR DE NOITE É MAIS BARATO!



Agora a noite é para voar. Com o **Expresso Nocturno** da LAM, você pode viajar para todo o país a preços de sonho e usar o seu dia para gastar o que poupou. Com a LAM não diga bons sonhos, diga **bons voos**.

TARIFAS VÁLIDAS PARA A CLASSE ECONÓMICA

Maputo/Quelimane
*3.700,00 MT

Maputo/Nampula
*4.005,00 MT

Maputo/Pembe
*4.505,00 MT

Nampula/Quelimane
*2.505,00 MT

*As tarifas apresentadas referem-se a um único sentido e incluem todas as taxas. Para outros destinos contacte os balcões da LAM ou o seu agente de viagens. Voo sem catering.



www.lam.co.mz

 **LAM**
Linhas Aéreas de Moçambique
SEMPRE A SUBIR

@ Música

Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Simba

“O embaixador do Hip Hop”

“A música não é para ser pensada é para ser sentida”, palavras de Carlos Serra e se o sociólogo tiver razão, as letras do autor de “Run and tell your Mother”, Simba, pelo menos em Moçambique, pertencem a essa dimensão da música que se esgota nos sentidos. Simba, apesar de ser moçambicano expressa-se em inglês, um idioma, no qual o grosso dos moçambicanos são “inocentes”. Mas, porque a música é para ser sentida, Simba acredita que a mensagem ultrapassa os arames da língua. O autor dos êxitos “Glorious Food” e “Lovely Day”, disse, em entrevista ao @ Verdade que é, sem dúvidas, o embaixador do Hip Hop moçambicano na África do Sul: “Sou o único rapper que está a representar o país na África do Sul”.

@ por: Arnaldo Langa
Foto: Sérgio Costa

Depois de ter lançado o *single* “Glorious Food” em 2001, aparentemente, desligou-se da música. O que aconteceu? Desliguei-me sim da música moçambicana, porque a V-disc, que era a única editora na altura, obrigava os músicos a cantar “passada”. Ignorei muitas oportunidades de lançar o meu primeiro álbum poque não queria misturar o “rap” com a “passada”. Daí fui aprendendo como era fazer música neste país.

Como é que foi produzir o “Run and tell your Mother” e com que parcerias contou? Não foi fácil, o disco foi gravado em Moçambique e na África do Sul e juntou alguns nomes sonantes da arena musical, como é o caso de XL, Samito, Orlando Venhereque, Lizha James e o produtor Iko, que produziu o álbum, excepto a música “Lovely Day”, produzida por mim. O álbum tem 13 temas cantados em Inglês, Changana e

Português em alguns temas. O disco teve uma produção muito rigorosa e só a preparação do video “Lovely Day” levou cerca de sete meses. Penso que é um trabalho de qualidade internacional, apesar de ser uma produção independente, como também é o primeiro produto da minha empresa discográfica.

“Run and tell your Mother” teve uma receptividade significativa por parte do público? O retorno foi muito positivo, porque o trabalho foi lançado numa altura em que este estilo estava a enraizar-se no país, embora tenha sido mais consumido na África do Sul, onde cheguei a ser distinguido pela revista “HYPE” na categoria de Melhor Verso. A revista moçambicana “Túnel” também me distinguiu como um dos melhores rappers. Quando fiz o álbum não esperava que pudesse vender tanto. Não entreguei o disco a nenhuma editora, estou a fazer uma distribuição personalizada, como forma de garantir que o trabalho chegue

ao consumidor com a qualidade desejada.

Quando é que entra na música e porque decidiu enveredar pelo Rap em Inglês? Devo dizer que para um grande sucesso é preciso primeiro imitar alguém, e comigo foi assim, imitava artistas negros americanos que apareciam na televisão. Entre no Hip Hop por volta de 1995, criando um grupo de jovens que na altura já “repavam”, como Arsen, Flash, Doppaz, Tuta Fax, Bang e Lizha. Assim formámos a Broxen, que era nos tempos o grupo com os melhores Mc’s da praça. Foi um grupo de jovens muito ambiciosos, no bom sentido da palavra, que teve a oportunidade de aparecer através do primeiro álbum do Arsen. Daí foram saindo mais trabalhos, até que em 2001 chegou a minha vez, com o single “Glorious Food”. Não aprendi a falar Inglês na escola. Os meus pais vijavam muito para a Europa e América e eu ficava com o meu irmão mais velho, o



Quem é Simba?

Sou um jovem de 28 anos de idade, sou compositor, poeta, rapper e produtor de vídeo e áudio. O meu sonho era ser advogado como a minha mãe, mas desisti de fazer o curso de Direito porque ví oportunidades melhor na música. Sou proprietário da Brown Records, uma empresa que opera

no ramo da produção discográfica, que está sediada na África do Sul. Sou de uma família de músicos, meu avô materno, Moisés da Conceição, foi um dos compositores da famosa marrabenta “Elisa Gomara saia”, a maior parte dos meus tios que já faleceram eram músicos, os meus primos Mega Júnior, Deusa Poética e Deodato Siquir, como sabe, são cantores, por isso cresci num ambiente de música.

Quais foram os momentos mais altos da sua carreira? Foi muito emocionante ter sido convidado para actuar no Moçambique Jazz Festival, ao lado de grandes nomes da música internacional, foi um dos melhores shows que dei este ano. O facto de ter sido convidado para abrir o espectáculo do meu ídolo, o norte americano J Live, em Abril último na África do Sul, foi um marco importante para mim, porque no meio de grandes rappers sul africanos, eu moçambicano fui escolhido para abrir um show de tamanha envergadura, isso foi gratificante. Actualmente participo em grandes festivais e tenho di-

vidido o palco com grandes nomes da música como Flax Ground e WFP. Por estas razões considero-me sem dúvida o embaixador do Hip Hop moçambicano na África do Sul.

Para Simba, o segredo para o sucesso na vida artística depende da maneira como é gerido o talento, porque muitos artistas querem ganhar dinheiro sem no entanto se preocuparem com a qualidade do seu trabalho. Actualmente o rapper divide-se entre Moçambique e África do Sul, onde tem já uma empresa de produção e distribuição de música, a Brawn Records. @

Moz’Urb

Lixo reciclado produz som

Encontrámo-los no Centro Cultural Ntsindza, no bairro do Xipamanine, durante a sua rotina de ensaios. Trata-se de um grupo de jovens que encontrou uma forma diferente de fazer música. A banda Moz’Urb, que também é uma associação cultural, foi criada em 2002 e usa material reciclado para o fabrico de instrumentos musicais. Para tal, constituem matéria-prima: tambores velhos, tubos de canalização, tábuas de madeira, pneus velhos e chapas de zinco.

@ por: Arnaldo Langa
Foto: Sérgio Costa

A banda, inicialmente composta por vinte elementos, tem hoje doze e resulta da fusão de quatro grupos dos bairros de Aeroporto, Hulene e Mincadjuine. Segundo David Santiano, líder, alguns dos mentores deste projecto encontram-se a estudar música fora do país e outros já estão radicados na Alemanha, onde continuam a fazer música. O líder dos Moz’Urb diz que a sua banda toca “música ultratemporânea, sendo que a mesma só é perceptível a pessoas com um nível de instrução muito acima da

média.” Mas, também refere que tocam um pouco de Samba, Marrabenta, Jazz e Afro. Com o lema “Lixo é Luxo”, a Moz’Urb conseguiu lançar dois álbuns, “Ês muito louco” em 2003 e “Nhansala” em 2004 gravado na França. Os dois trabalhos discográficos ora editados com o apoio da “Lutheri Urban”, uma organização francesa, ainda não se encontram à venda no país devido à falta de recursos para a sua reprodução. Esta é uma das grandes dificuldades que o grupo enfrenta, para além de não ter uma aparelhagem de amplificação de som. O material usado para o fabrico dos instrumentos musicais é, na sua maior parte, apanhado no lixo. Os elementos da banda dizem que aprende-



ram a construir e a afinar os instrumentos através de um intercâmbio que tiveram com um grupo cultural da França, que em 2002 promoveu seminários na Casa Velha, em

Maputo. Os actuais elementos da Moz’Urb são: David (Guitarrista), Zeferino (Percussionista), Catchassa (Baterista e Vocalista), Seis (Percussionista), Ahmad (Guitarrista),

Americano (Guitarrista), Eloy (Vocalista), Spiwa (Baterista), Walter (Percussionista), Luís (Trompetista), Rafa (Percussionista) e Manecas (Percussionista). @

@ Música



O primeiro disco de **ORIGINAIS DOS AC/DC** em oito anos chegou recentemente às lojas. O álbum intitulado “Black Ice”, sucede o “Stiff Upper Lip” editado em 2000. É o primeiro disco da banda a ser editado pela Columbia Records. O disco teve a produção de Brendan O’Brien e foi misturado por Mike Fraser. “Black Ice” foi gravado nos estúdios Warehouse em Vancouver e apresenta 15 novos temas, entre os quais o single “Rock ‘N’ Roll Train”.



Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

B.B. King

O eterno rei do blues

B.B. King, “The King of The Blues”, é um dos mais conceituados e populares guitarristas de blues de final de século, influenciando gerações de músicos, de Jimi Hendrix a Eric Clapton. Ridley B. King nasce a 16 de Setembro de 1925 no Estado do Mississippi. A sua infância árdua obrigou-o a trabalhar em plantações de algodão para ajudar a sua família.



por: Redacção
Foto: istockphoto

Desde muito cedo começa a frequentar a igreja e aí trava conhecimento com o gospel, e é mesmo o pregador que lhe ensina os primeiros acordes de guitarra. Na década de ‘40, King trabalha como condutor de camiões e inicia-se na música tocando nas ruas de Indianola e, mais tarde, numa banda local. Em 1947, deixa o Mississippi e tenta a sua sorte como músico em Memphis. Um ano depois, a sua oportunidade surge quando é convidado a tocar ao vivo numa estação de rádio da cidade (a KWEM). A recepção à sua actuação é a melhor possível e o músico é então convidado a tocar semanalmente noutra estação (a WDIA). Nesses tempos ganha a alcunha de “Beale Street Blues”, mais tarde alterado para “Blues Boy King” e que é finalmente abreviado para B.B. King. A partir de 1949 começa a gravar “singles” como “Three O’Clock Blues”, que lhe valem

reputação considerável. Em 1965, a sua sorte parece mudar, uma vez que a Butterfield Blues Band (um grupo de blues composto inteiramente por brancos, e não negros como era habitual) consegue arrastar para o “mainstream” os blues e artistas negros como B.B. King, que começa mesmo a ser indicado como referência para muitos músicos. Aproveitando a maré favorável, o artista edita nesse mesmo ano o álbum ao vivo “Live At The Regal”. Um ano depois, compõe aquela que viria a tornar-se a sua canção mais popular, “The Thrill Is Gone” (que é na realidade inspirada no seu segundo divórcio). O “single” projecta a sua carreira, levando-o a tocar em grandes salas de espectáculo. Seguem-se depois os programas de televisão norte-americanos, com o “Tonight Show” e o “Ed Sullivan Show” à cabeça. As décadas de ‘70 e de ‘80 são de consagração, como músico a tocar em concertos e festivais por todo o mundo, com

uma média de 300 espectáculos por ano. Em 1988 é convidado pelos U2 para participar no seu tema “When Love Comes to Town”, incluído no álbum “Rattle and Hum”, facto que lhe abre as portas para um mercado imenso constituído pelos fãs do pop-rock. No ano de 2000 mereceu destaque outra parceria sua, com Eric Clapton no tema “Riding With The King”, incluído no álbum com o mesmo nome, de Clapton. Com uma carreira com mais de 50 anos, B.B. King somou inúmeras distinções, incluindo 18 Grammys, entrada no Rock and Roll Hall Of Fame (em 1987) ou a Medalha Presidencial das Artes (1990). Ao longo da primeira década deste milénio, BB King foi editando compilações, discos e DVD’s ao vivo. Mas o álbum de regresso ao activo “One Kind Favor” marca em 2008 o reforço do reportório do lendário guitarrista que figura entre os dez melhores do mundo. @

Rihanna

Estrela caribenha do R&B

A história começa na ilha caribenha de Barbados no dia 20 de fevereiro de 1988, com o nascimento de Robyn Rihanna Fenty, hoje conhecida por Rihanna. A sua mãe, Mônica é de descendência da Guiana e o seu pai Ronald de descendência irlandesa. Nasceram nessas mesmas ilhas estrelas como Sean Paul, Shaggy e Elephant Man, e essa corrente musical popular nas ilhas caribenhas foi fundamental para definir o estilo que corre hoje nas veias da Rihanna.



Ainda no ensino primário, na escola Charles F. Broome Memorial School, Rihanna formou o seu primeiro grupo musical com mais duas colegas de classe. Com 15 anos, teve a grande sorte de o seu amigo, apresentá-la ao produtor musical Evan Rogers, que estava de férias em Barbados. Evan a par do seu sócio, Carl Sturken (que produziram juntos grandes nomes como Christina Aguilera, Ruben Studdard

e Kelly Clarkson) ajudou Rihanna a gravar músicas nos EUA, na cidade de New York. Rihanna, Evan e Carl acabaram por gravar 12 músicas. Eles foram buscar inspiração no “DanceHall” e “Reggae” que estão presentes fortemente na cultura musical de Rihanna e fundiram tudo isso com o R&B. Quando a *performance* acabou, simplesmente mudando a vida de Rihanna para sempre, a doce garota da pequena ilha ria da própria ingenuidade. “Eu fiquei a tremer, vi apenas um pedaço do rosto do Jay na sala e pensei (Oh Meu Deus)! Nunca vi uma celebridade, e

ainda uma celebridade que é presidente da DefJam, aquilo foi uma coisa louca!” Assim a jovem conseguiu o tão esperado contrato com a DefJam Records e lançou o seu 1º CD, “Music of The Sun”. Rihanna é uma das cantoras norte-americanas de R&B mais apreciadas nos E.U.A. e mesmo cá em Moçambique. Actualmente conta com três álbuns editados e já está a trabalhar no seu quarto disco, que sucederá o “Good Girl Gone Bad”. A cantora já confirmou que está em estúdio e que lançará o próximo álbum em 2009, entre Janeiro e Março e será chamado “Dark Angels” @

Prémio Nacional de Cultura e Artes

Paulo Flores condecorado



por: Redacção
Foto: istockphoto

Pela primeira vez, em 20 anos de carreira, o músico angolano Paulo Flores conquistou na categoria de Música o Prémio Nacional de Cultura e Artes, cujos resultados definitivos, da edição 2008, foram anunciados sexta-feira última, pelo Ministério da Cultura de Angola, em Luanda. O autor de “Inocente” e “Sassassa”, dois dos seus primeiros temas de sucesso, constituiu a preferência do júri indigitado para a disciplina de Música, coordenado pelo músico Filipe Mukenga e pelo professor de música Gaspar Agostinho Neto, que afirmou à imprensa ter sido feita uma escolha “difícil”. Segundo o júri, Paulo Flores é detentor de uma “sugestiva riqueza melódica e criatividade, que lhe permitem abordar com subtileza questões do dia-a-dia do seu povo e despertar elementos da tradição oral e das histórias populares que suscitam em qualquer ouvinte lembranças de intrínseca angolanidade”. Paulo Flores iniciou a carreira artística em 1988, altura em

que publicou o seu álbum de estreia “Kapuete Kamundanda”, produzido pelo seu pai, sem imaginar que fosse figurar, 20 anos depois, da lista dos mais notórios e populares músicos de Angola e da lusofonia. Nesse período, ganhou prestígio, qualidade vocal e popularidade.

Considerado um artista versátil, Paulo Flores foi um dos grandes impulsionadores do ritmo Kizomba na década de ‘90, a par de Eduardo Paim e Ruca Van-Dunem. Nascido em Luanda, em 1972, tem 11 discos publicados e conta lançar ainda este ano um triplo CD. @



Existem **NUMERÓLOGOS** que afirmam que o nosso destino está relacionado com ciclos que duram aproximadamente 18 anos. Segundo eles, isto reflecte-se na mente inconsciente e tem a ver com os nossos anseios espirituais. Consoante o nosso número do destino, podemos ver o que nos reserva o futuro. Partindo do princípio de que o destino dura 18 anos, aquilo que aconteceu há 18 anos e o que se passa agora tem uma relação muito próxima.



Astronauta

Cabeça na lua

O primeiro homem a pisar a Lua podia ter sido uma mulher. A discriminação sexual da NASA impediu a norte-americana Jerrie Cobb de integrar a primeira missão espacial tripulada com destino ao satélite da Terra.



@ Adaptado: ÚNICA/Valdemar Cruz
foto: istockphoto

No dia 14 de Fevereiro de 1960, dia de São Valentim, uma mulher loira, bonita, bem constituída fisicamente, com apenas 28 anos, apresenta-se em Albuquerque, EUA, na New México Foudation, dirigida por William Randolph Lovelace, um especialista em medicina espacial ao serviço da NASA. Geraldyn Cobb, que os amigos tratam por Jerrie, sabe ao que vai sem saber o que lhe espera naquele Dia dos Namorados. Quem a recebe tem instruções precisas para não lhe proporcionar qualquer comida ou bebida. Durante a noite, Jerrie terá de fazer um clister e outro ao fim da madrugada. Às oito horas da manhã em ponto deve apresentar-se no laboratório. Começava assim uma das mais secretas operações da história aeronáutica norte-americana. Ao abrigo do programa que depois viria a ser conhecido por “Mercury 13”, especialistas da NASA iniciavam o treino de mulheres com vista a uma eventual participação nos planos espaciais então em acelerado desenvolvimento.

Os treinos mantinham-se em segredo, até por estar longe de ser pacífica, entre os responsáveis da agência espacial norte-americana, a ideia de colocar mulheres fora da órbita terrestre. Lovelace, porém, era um visionário. Fruto de muitas reflexões já antes efec-

tuadas, em particular a partir de testes realizados durante a II Guerra Mundial, concluirá que as mulheres, além de em regra serem mais pequenas e menos pesadas que os homens, suportam melhor a pressão psicológica e a ansiedade gerada pela solidão e consomem menos oxigénio. Numa missão em que cada grama de oxigénio enviado para o espaço poderia custar setenta e sete dólares, esse não era um factor desprezível.

Jerrie era, por isso, a candidata ideal, e não apenas por aquele conjunto de aptidões fisiológicas comuns à generalidade das mulheres. Nascida no Oklahoma em 1931, Geraldyn começara a voar aos 12 anos, ensinada pelo pai. Aos 18 anos já era ela própria instrutora de voo e aos 21 anos ela mesma voava por todo o mundo a fazer entregas de bombardeiros para a Força Aérea dos EUA. Como piloto de testes, Jerrie voava cada vez mais alto, mais longe e com mais velocidade, distância e altitude. Em 1958 fora nomeada Mulher do Ano na Aviação e no ano seguinte recebia a nomeação de Piloto do Ano.

Por isso, quando Lovelace lhe pergunta se estaria disponível para se submeter ao duro regime de testes concebido para a selecção de astronautas, a rapariga de Oklahoma, já com 7500 horas de voo, não hesita um segundo. Mergulha no sonho de viajar pelo espaço exterior.

O convite surge numa altura muito particular da corrida espacial entre os EUA e a União Soviética. A NASA dera um passo importante em Dezembro de 1958 ao anunciar nos jornais o recrutamento de candidatos que deviam ser homens e ter entre 25 e 40 anos e especifica que para conquistar um dos sete lugares abertos, seria necessário resistir a 75 provas físicas de grande dureza e a outras tantas de cariz psicológico.

Estes cuidados percebiam-se. Ninguém sabia ainda como se comportaria um organismo vivo fora da atmosfera terrestre. Um dos objectivos do programa “Mercury”, que depois evoluiu para o “Gemini” e desembocou no “Apollo”, que em 1969 pôs Neil Armstrong na Lua a dizer que aquele era “um pequeno passo para o homem, mas um grande passo para a Humanidade”, era precisamente o de observar o comportamento do organismo humano no espaço exterior. Um ano antes do anúncio da NASA, a URSS colocara em órbita o satélite artificial Sputnik. Lá dentro ia a cadela Laika, que, segundo um relatório soviético desclassificado em 2002, morreu de pânico e sobreaquecimento minutos após a descolagem. Criada em 1958 para dar resposta ao apelo do Presidente Dwiht Eisenhower, que pretendia colocar um homem no espaço, naturalmente norte-americano, antes que os soviéticos o conseguissem, a NASA passa por alguns revezes iniciais muito comprometedores para o orgulho da nação americana. A URRS consegue sucessivamente colocar o primeiro satélite artificial em órbita (o Sputnik,

em 1957), o primeiro homem no espaço (Iuri Gagarin, em 1957), a primeira mulher no espaço (Valentina Tereshkova, em 1963) e o primeiro homem a caminhar no espaço (Aleksei Leonov, em 1965).

A história começava ainda a ser escrita quando Jerrie responde ao apelo Lovelace, que decidira não levar à letra as condições impostas no anúncio da NASA quanto ao sexo dos candidatos a astronautas. Ao chegar a Albuquerque, Geraldyn constitui a Unidade 1, Feminina, no mesmo centro, mas sem qualquer contacto com os homens recrutados entre os mais destacados elementos da Força Aérea integrados no programa “Mercury 7”. Jerrie submete-se a uma infinidade de testes ao sangue e mais de uma centena de radiografias aos ossos. Fazem-na engolir um tudo de borracha de forma a testar os ácidos do estômago. Com choques eléctricos testam os reflexos do nervo do cúbito do antebraço. Para lhe provocar vertigens, introduzem-lhe água gelada nos ouvidos até congelar o ouvido interno, de modo a que os médicos pudessem contabilizar o tempo de recuperação. Como forma de estudarem a sua respiração, é levada a ultrapassar o ponto de exaustão a pedalar numa bicicleta fixa, especialmente concebida e pesada. Vencida a primeira fase, é transferida para um outro centro da NASA, em Cleveland. Aí cresce o nível de dificuldade. Um dos testes consistia em colocá-la numa situação de isolamento total, submersa num tanque de água à temperatura exacta do corpo e à prova de som e luz. Ao fim de nove horas, Jerrie, muito serena, pergunta através do microfone se achavam tempo suficiente. Na altura o programa incluía já mais 12 mulheres, muitas delas recrutadas através dos conhecimentos de Geraldyn

nos meios da aviação, e que também tinham passado por uma primeira fase de selecção. Nenhuma delas aguentara mais de seis horas, enquanto nenhum homem suportara aquele teste por mais de seis horas e meia.

Muita gente começava a acreditar na possibilidade de ter em breve uma mulher no espaço. Mas faltavam ainda dois anos para o feito de Tereshkova e, como veio depois a perceber-se, 22 anos para que terminasse a recusa da NASA em incluir mulheres nas viagens espaciais.

Naquele Verão de 1961, a hora era de esperança. Lovelace decide passar a uma fase seguinte, com a reunião do grupo de 13 mulheres, daí a designação “Mercury 13”, na escola Naval de Aviação e Medicina em Pensacola, na Florida, para desenvolver novos testes. Dias antes da apresentação, as candidatas a astronautas recebem telegramas a cancelar abruptamente a continuidade do programa. A explicação depois recebida era de um cinismo demolidor. Sem um pedido oficial da NASA a requisitar os testes, a Marinha não poderia permitir o uso das suas instalações por um projecto não oficial. Ora, como toda a operação era secreta, jamais poderia haver pedido formal da NASA.

Jerrie Cobb e a também candidata Jane Hart, 41 anos, mãe de oito filhos, iniciam então uma longa série de diligências, que as leva, inclusive, a escreverem ao Presidente John Kennedy. A 17 e 18 de Julho de 1962 conseguem ser ouvidas num subcomité especial ligado à Ciência e à Astronáutica. Não obstante o poder de argumentação usada, as mulheres pouco puderam fazer quando aparecem a testemunhar homens como George Low. O então poderoso

director das missões espaciais da NASA acabara de receber um relatório de Lovelace com a informação de que Geraldyn era a astronauta mais capaz de que dispunha a Agência e, por isso, devia encabeçar o projecto que culminou com a colocação de um homem na Lua através da missão Apollo 11. Mas nem isso o levou a alterar convicções antigas depois explanadas pelos astronautas John Glenn e Scott Carpenter. Segundo declararam, as mulheres não podiam qualificar-se como candidatas a astronautas fossem militares graduados, experientes a pilotar aviões a jacto e que possuíassem formação em engenharia. Em 1962 nenhuma mulher estava em condições de dar resposta a estes requisitos, devido aos obstáculos de ordem legal à época colocados.

Nunca nenhuma daquelas 13 mulheres saíra para o espaço. Jerrie Cobb, em Maio do ano passado, numa cerimónia de doutoramento “honoris causa” atribuído pela Universidade do Wisconsin às oito participantes no programa “Mercury 13” ainda vivas, dizia, segundo uma nota da CBS News, que continua esperançada em viajar no espaço. “Foi para isso que nasci. É o meu destino”, acrescentou a mulher, que desapontada pelo afastamento do programa espacial, se refugiou na Amazónia. Ali, na condição de missionária, colocou a sua experiência de piloto ao serviço das tribos indígenas ao longo de mais de 30 anos. Por isso, foi já condecorada pelos governos do Brasil, Colômbia e Peru. O seu trabalho humanitário fez com que fosse nomeada para o Prémio Nobel da Paz, em 1981.

Mas, ainda hoje, com 77 anos, tem dificuldades em esquecer o que lhe disse o vice-presidente Lyndon Johnson ao abordá-lo para discutir a discriminação de que estava a ser alvo. “Quando por fim cheguei à fala”, recordou Geraldyn o ano passado na Universidade de Wisconsin, “o vice-presidente disse: “Jerrie, se te deixamos a ti ou outra mulher participar no programa espacial, também temos de deixar entrar os pretos, temos de deixar entrar os mexicano-americanos, temos de dar entrada a todas as minorias, e não podemos permitir isso”.@



Geraldyn na operação “Mercury 13”, em 1963



Comente no **forum.verdade.co.mz** ou por SMS para os números **821115** e **8415152**

Destaques na Rádio



De Segunda à Sexta 18h - **Vivíssimo** - Programa que faz as noites da 99fm e tem como conteúdos principais, música ao vivo, concursos, flash de notícias, previsão meteorológica, biografias de músicos famosos dos Tops nacional e internacional. - **99FM**

De Segunda à Sexta às 21h – **Farra dos ‘80’** – Sérgio apresenta um programa de música dos anos 80 para recordar os bons. – TOP RÁDIO

De Segunda à Sexta às 22h - **A Dois** - Programa romântico com músicas de orientação amorosa. Para casais, namorados e/ou pretendentes. Dá o aconselhamento para assuntos relacionados com a forma correcta de lidar com a sexualidade na adolescência e na juventude. Envio de SMS para a descoberta de novas amizades. – RÁDIO ÍNDICO

Quinta às 13h – Questão de fundo. – RM

Sexta às 8h10 - O Desportista e a dieta alimentar – RM DESPORTO

DÊ-NOS
INFORMAÇÃO

TELEFONE 21 490329
FAX 21 490329
SMS 82 11 15 / 84 15 152
E-MAIL verdadema@gmail.com
CARTA: av. Paulo S. Kankhomba 83

Não nos responsabilizamos por alterações feitas, canais de televisão ou rádio, distribuidoras de cinema, pelos promotores de espectáculos e exposições após o fecho da edição.

Destaques na Televisão



Terça a Sexta às 19h30 - João Chivale e Gilberto Nhantumbo apresentam um programa de carácter informativo totalmente virado a acontecimentos desportivos nacionais e internacionais, sempre que se justifique, um convidado. – TVM



De Segunda à Sexta 14h - Crianças dos cinco aos oito anos aprendem a desenhar e a construir objectos bem como a conhecer o perfil de vários ofícios e a sua respectiva importância no contexto social. - TVM



De segunda à Sábado – **Beleza Pura** - A trama, conta a história de Guilherme Medeiros (Edson Celulari), um engenheiro aeronáutico que vê a sua vida desmoronar-se ao ser responsabilizado por um acidente de helicóptero. Sem saber que o seu projecto foi sabotado e julgando-se culpado pela morte de cinco pessoas, ele resolve dar continuidade aos projetos das vítimas, que foram interrompidos pela tragédia. A partir daí, Beleza Pura mostra a trajetória do protagonista na sua descoberta não só de um novo mundo, o da estética como também de novos valores. - STV

O filme “I Love You”, de Rogério Manjate, **VENCEU RECENTEMENTE A COMPETIÇÃO DE FILMES DE CURTA METRAGEM AFRICA IN MOTION**, do Edinburgh African Film Festival. Zina Saro-Wiwa, membro do júri, referindo-se ao filme vencedor disse que “I Love You é demais sexy para o que normalmente se espera de um filme africano e foi maravilhosamente dirigida. E eu gostei do ritmo e do tempo. O filme era breve e seguro, e com muita sensibilidade. Ousado, mas afectivo e doce.” Ainda elogiando o filme, Noe Mendelle, membro do júri, acrescentou que “I Love You, para além de cândido, é um drama muito comovente, com uma fotografia fantástica.” Este é o segundo prémio internacional que esta produção da Força Maior, I Love You, arrecada, pois em Agosto foi o Melhor a curta metragem do 29º Festival Internacional de Cinema de Durban.

Roteiro Cultural

“A Ponte – uma história do ferry-boat Bagamoyo”



Documentario, “A Ponte – uma história do ferry-boat Bagamoyo”: Nos últimos 36 anos, faz a ligação diária entre a Cidade de Maputo e a Catembe - um distrito municipal de características rurais - transportando várias centenas de pessoas, veículos e carga, entre as 05h e 23h30, sete dias por semana. Será, mesmo depois de desmantelado, um ícone da Baía de Maputo, memórias e imagens a preservar. *No dia 9 de Novembro, Domingo, na zona da bilheteira da Catembe (vulgo ‘a ponte’), pelas 18 horas.*



Mamma Mia, Comédia/Musical: Embarca numa festa inesquecível! Esta é a história de uma jovem noiva (Amanda Seyfreid) que quer encontrar o seu verdadeiro pai. Para o seu casamento, e para desespero da sua mãe (Meryl Streep), convida os três potenciais candidatos (Colin Firth, Pierce Brosnan e Stellan Skarsgard). Este filme apresenta os sucessos dos anos ‘70’ do Grupo ABBA, protagonizados pelos actores Meryl Streep, Colin Firth e Pierce Brosnan, entre outros. *Cinema Xenon Apartir do dia 6h às 15h, 18h e 21h.*



Um padrasto para esquecer, Comédia: Um Jovem (Seann William Scott) vê-se obrigado a visitar a mãe na cidade onde passou a infância, ao saber que ela está de casamento marcado. E tudo o que ele irá fazer é tentar evitar o casamento, uma vez que o pretendente é um seu antigo professor de educação física, Mr. Woodcock (Billy Bob Thornton) - um homem que tornou a escola um verdadeiro inferno. *Cinema Gil Vicente Apartir do dia 6 às 15h, 18h e 21h.*



Concerto de Hip Hop “Aza-gaia”, Lançamento do CD pela Cotonete Records, *Sábado dia 15 de Novembro às 20h30, Centro Cultural Franco-Moçambicano.*

Teatro “Mulheres à beira dum ataque de nervos” – Companhia de Teatro Gungu, todas *as Sextas, Sábados e Domingos às 18 horas, no Teatro Matchedje.*

Expo Identidades ‘08, no âmbito do intercâmbio artístico-cultural entre a ENAV e a FBAUP (Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto-Portugal). Esta exposição será o culminar de vários workshops que serão desenvolvidos por alunos e

professores das duas instituições de ensino artístico e que contará com a participação de artistas mocambicanos tais como: Malangata, Noel Langa, e outros. *Novembro, Centro Cultural Franco-Moçambique.*

Exposição: “Prémio Fotojornalismo da Revista Visão”, *até 15 de Novembro, no Instituto Camões.*

Workshop de Banda Desenhada em parceria com o Centro Cultural Franco-Moçambicano com a participação de alunos da ENAV e alguns artistas de Banda Desenhada tais como Adérito Wetela (vencedor por duas vezes do prémio internacional de banda desenhada promovido pela revista “África e Mediterrâneo”. O workshop será orientado por um especialista francês. *Novembro.*



5ª Gala Fama Show Nesta 4ª edição do programa FAMA SHOW conheça os concorrentes que permanecerão na academia do Fama os que voltam para casa e durante a semana assista ao A CAMINHO DO FAMA e acompanhe o dia-a-dia de cada “Reality Show”, *Domingo com transmissão directa do Cine Teatro África pela STV a partir das 17h.*



Kasa Kool É um “reality show” comportamental, onde durante cerca de dois meses, um grupo de 14 participantes tentará permanecer numa casa fechada, do qual as espulsões serão decididas pelo público. Os concorrentes serão filmados 24 h através de câmeras instaladas em todos os ambientes do Kasa Kool. Confira o dia-a-dia destes concorrentes, *todos os dias às 8h15, 9h30, 12h00, 22h30 e 2h30.* - TIM

HORÓSCOPO
CARNEIRO 21/03 - 19/04
<ul style="list-style-type: none"> • Não deverá faltar a um compromisso marcado há algum tempo. Demonstre a sua total disponibilidade. • Deve elaborar um plano para aplicar o seu dinheiro. Passará a ter melhores condições financeiras.
TOURO 21/04 - 20/05
<ul style="list-style-type: none"> • O egoísmo e a teimosia são os seus grandes defeitos. Não pense só em si e ajude quem está em crise. • Ponha o nervosismo e a instabilidade de lado e prepare-se para novos desafios profissionais.
GÊMEOS 21/05 - 20/06
<ul style="list-style-type: none"> • Tenha atenção às amizades no local de trabalho. Não deve dar confiança a quem não merece. • Sentirá uma necessidade premente de deixar de lado certos valores impostos pelos mais velhos.
CANCER 21/06 - 21/07
<ul style="list-style-type: none"> • O aparecimento de algumas dificuldades não deve obrigar à desistência dos seus objectivos. • Poderão surgir-lhe problemas cutâneos ou alérgicos. Se for necessário consulte o seu médico.
LEÃO 22/07 - 22/08
<ul style="list-style-type: none"> • Esclareça de uma vez por todas um mal entendido existente entre si e um amigo muito querido. • Deve fazer algumas pequenas arrumações no lar. Pode receber uma visita inesperada.
VIRGEM 23/08 - 22/09
<ul style="list-style-type: none"> • As suas dúvidas no campo profissional podem ser esclarecidas por um amigo mais experiente. • Poderá vir a receber dinheiro relativo a uma dívida antiga. Procure gastá-lo de forma sensata.
BALANÇA 23/09 - 22/10
<ul style="list-style-type: none"> • Deve usra mais subtiliza na forma como diz o que pretende. Só assim será bem aceite. • Agradáveis novidades poderão surgir no sector profissional. Partilhe a alegria que sente com a família.
ESCORPIÃO 23/10 - 21/11
<ul style="list-style-type: none"> • A Lua Crescente incentiva-a/o a combater a rotina. Programe um jantar romântico. • Não acredite em tudo o que dizem. Muitos boatos e intrigas andam no ar.
SAGITÁRIO 22/11 - 21/12
<ul style="list-style-type: none"> • Aproveite o seu poder de concentração para trabalhar em processos pendentes há algum tempo. • Dia propício à realização de actividades relacionadas com a criatividade.
CAPRICÓRNIO 22/12 - 20/01
<ul style="list-style-type: none"> • Alguma tendência para a melancolia e depressão. Combine saídas com amigos mais jovens. • A sua relação afectiva atravessa uma fase neutra. Programe um fim de semana romântico.
AQUÁRIO 21/01 -19/02
<ul style="list-style-type: none"> • Deve dar ouvidos aos conselhos de um amigo a quem costuma confiar alguns segredos. • É possível que uma visita inesperada altere alguns dos seus planos.
PEIXES 20/02 - 20/03
<ul style="list-style-type: none"> • A Lua em Quatro Crescente irá dar-lhe uma ajuda nos relacionamentos. Dia muito agradável. • Não deixe de visitar alguém da sua família que se encontra debilitada.

ZONA
tudo
bom
*126#

A COBERTURA SOBE E O PREÇO DESCE.
Liga a partir de 1MT por minuto na zona de Espungabera.



Termos e condições: tarifa de 1MT por minuto aplicável a determinadas zonas.

Comente no forum.verdade.co.mz ou por SMS para os números **821115** e **8415152**



Encravado entre a Casa de Ferro e a Praça da Independência, fica o **CENTRO CULTURAL FRANCO-MOÇAMBICANO**, cuja construção data do século XIX, servindo nos primórdios de casa ao velho Hotel Clube. Edificado bem ao estilo colonial, nele se destacam as amplas varandas de ferro forjado. Em 1993, foi completamente reabilitado. Hoje possui uma intensa actividade cultural com espectáculos de dança, projecção de filmes e exposições de artes plásticas. Há ainda uma biblioteca com uma boa colecção de livros sobre Moçambique e periódicos franceses.



Restaurantes & Bares

Restaurante Lua, um cantinho chinês na baixa da cidade, local acolhedor onde se come uma revigorante sopa, de tomate ou de cogumelos com galinha, seguida de um saboroso e saudável peixe a vapor, ou um camarão agridoce, ou ainda uma cauda de boi com molho de soja. Para os mais abastados sugerimos a lagosta ginger com bambu. Recinto da Feira Popular.



Clube Marítimo, é o único restaurante da cidade onde se pode comer na praia, bem junto ao mar. Nas especialidades culinárias destaca-se o camarão e o peixe grelhados, podendo ainda saborear outros marisco e pratos da cozinha portuguesa. Avenida Marginal, nº 36. @

Curiosidades

Primeira Coca - cola foi vendida em 1886



A primeira garrafa de Coca-Cola foi vendida no dia 08 de Maio de 1886, em Atlanta, EUA. Criada pelo farmacêutico John S. Pemberton, a bebida era inicialmente vendida como um xarope capaz de curar “todos os males da alma e do corpo” por apenas 5 cêntimos de dólar. Por dificuldades financeiras, Pemberton vendeu a fórmula para o empresário Asa G. Candle em 1891, que criou a The Coca-Cola Company. @

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:
1 – Mar; irritante. 2 – O mais recente; ferrão (inv). 3 – Decurso de vinte anos. 4 – Órgão tipicamente espalhado que existe nos peixes. 5 – Progredir; frequência; antiga designação do cúbito. 6 – Afastar-se; preposição. 7 – Símbolo químico do Samário; rio da Suíça (inv); exilado. 8 – O m. q. Atmosfera. 9 – Assassino. 10 – Em menor grau; unidade de medida agrária. 11 – Voragem; planos laterais do avião.

HORIZONTAIS
1 – Muito profundo. 2 – Assento; metal puxado à fieira; prefixo indicativo de afastamento. 3 - Agarrar-se com as gavinhas; rubim. 4 – Símbolo químico de Tantálio (inv); cavalgada; pessoa notável na sua especialidade. 5 – Marca de uma viatura soviética (pl.); de modo que. 6 – Passo e silêncio; pregado. 7 – Cavidade; repercussão. 8 – Específica. 9 – Estreito; homónimos. 10 – Nome de homem; embarcação grande; fúria. 11 – Data; homens muito robustos. @

Vencedores do Faces mcel 2008

Faces mcel



FACES 08
NÉLIA DOCE
Provincia de Sofala

FACES 03
MENESES KAMBA
Provincia de Maputo

Prémios à altura das caras de Moçambique

cerca de 900.000MT
em prémios

- 1 Honda Jazz
- Conta bancária no valor de 50.000MT
oferecida pelo Millennium Bim
- 1 Samsung D900i oferecido pela Panorama
- 1 viagem com tudo pago
ao Quênia oferecido pela LAM
- 1 fim-de-semana no Pemba Beach Hotel
oferecido pela Rani Resorts
- Curso de formação a distância
oferecido pelo Intec College e
- 12.000MT de crédito



Concurso
de votação
829890586
no vencedor do
Kia Picanto

Os premiados pela Aloe Vera



FACES 01
STÉLVIO EDUARDO
Maputo Cidade



FACES 10
MARIAMO RACHIDE
Provincia da Zambézia

mcel
estamos juntos

O FACES MCEL 2008 SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO APOIO DE:



LUCIA
PINTO



Sandula

